O NOVO MUNDO

PERIODICO ILLUSTRADO DO PROGRESSO DA EDADE.

E. Sears Sc. N. Y.

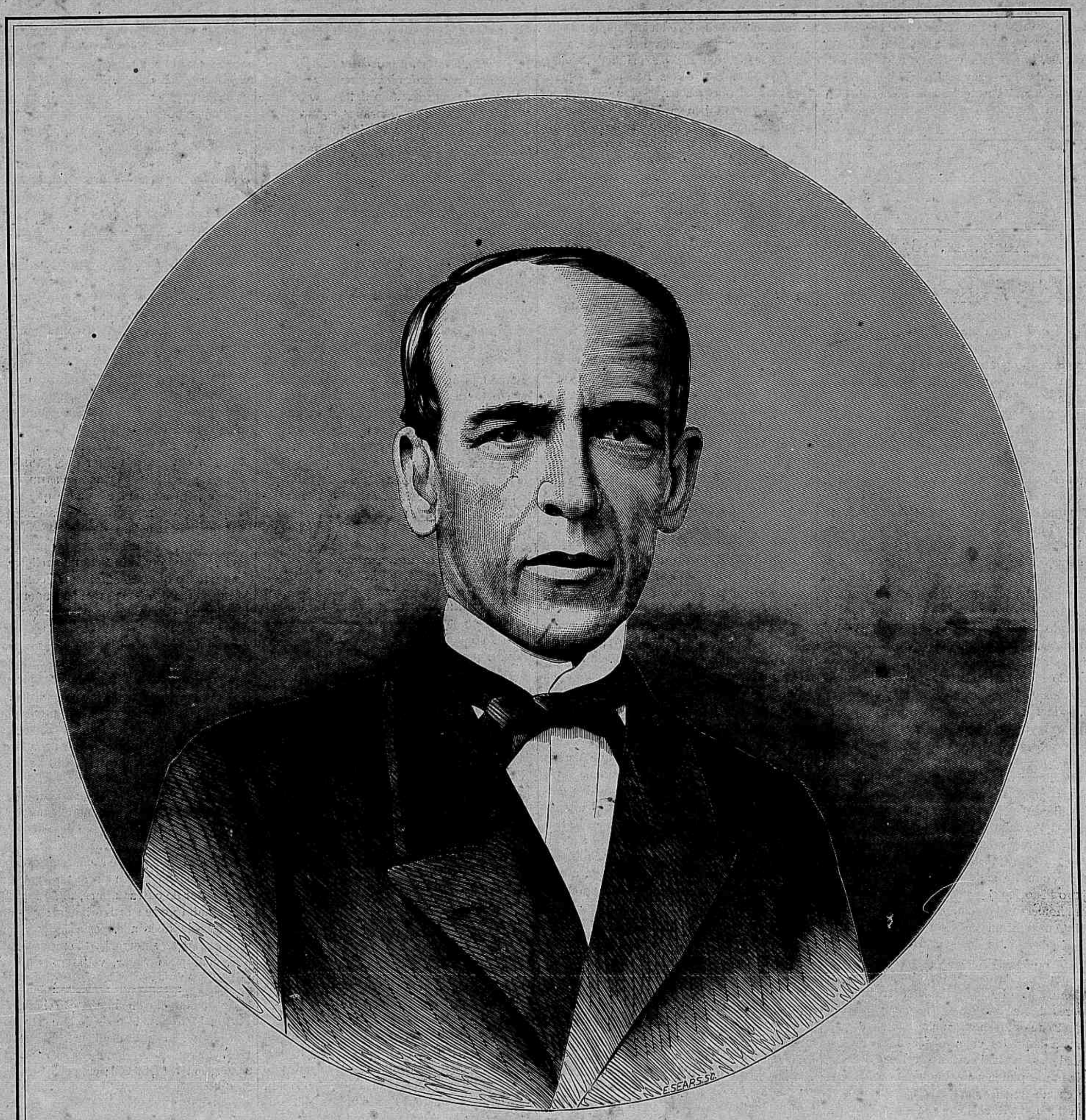
ENTERED ACCORDING TO ACT OF CONGRESS, IN THE YEAR 1871, BY J. C. RODRIGUES, IN THE OFFICE OF THE LIBRARIAN OF CONGRESS, AT WASHINGTON, D. C.

VOL. I.—No. 7.] NEW YORK, 24 DE ABRIL DE 1871. [SEIS MEZES..Cinco mil rs UM ANNO.....Dez mil rs.

O SENADOR ZACARIAS.

Posto que membro de uma familia illustre da Provincia da Bahia, onde nasceu em 1815, o cavalheiro cujo retrato produzimos nesta pagina foi elle-mesmo o trabalhador da sua propria vida, e a alta posição que elle hoje occupa no Brazil e a estima em que é tido por seus concidadãos elle adquiriu-as pouco a pouco com o trabalho arduo com que durante os seus dias tem sabido realçar os admiraveis talentos e força de character de que foi dotado. No dizer dos Americanos, o Sr. ZACARIAS DE VASCONCELLOS é um *self-made man*

O renome que ganhára como estudante fel-o doctor "de borla e capello," e, pouco depois de formado, lente da sua mesma Faculdade. Os seus talentos, o seu espirito de escrupulosa justiça haviam de fazel-o bom administrador: foi pois tirado da cadeira do magisterio para a de Presidente do Piauhy, onde serviu de 1845 a 1847, e para a do Sergipe, onde serviu nos dous annos seguintes. Ser eleito membro da Assembleia geral legislativa foi a consequencia natural do modo honroso por que desempenhou a administração daquellas Provincias. Em 1849 veio, pois, para o Rio de Janeiro e até 1852 occupou um assento na Camara dos Deputados. Nesse anno foi chamado para Ministro da Marinha de um gabinete presidido pelo Sr. Visconde de ITABORAHY, e exerceu esse



O SR. ZACARIAS DE GÓES E VASCONCELLOS, SENADOR DO IMPERIO DO BRAZIL. [DE UMA PHOTOGRAPHIA POR J. I. PACHECO.]

cargo até fins de 1853. Tendo-se creado então a Provincia de Paraná e carecendo o Governo de um habil administrador que montasse e inaugurasse a Provincia, foi esta missão importante confiada ao Sr. Z. de G. e VASCONCELLOS, e elle desempenhou-a com tanto credito que, annos depois, esta Provincia o nomeiou seu Deputado á Assembleia geral por uma quasi unanimidade de votos. De volta do Paraná o Sr. ZACARIAS, que então se jubilára como lente, recolheu-se á vida privada e com a experiencia que adquirira e com os severos estudos que fez sobre a politica nacional, preparou-se para uma segunda e a mais importante parte de sua vida.

Ha onze annos discutio-se muito na Assembleia geral a natureza da responsabilidade do Poder Moderador. Um folheto do Sr. ZACARIAS sobre o assumpto,—folheto que o Marquez de OLINDA dizia que devera ter sido impresso com typos de ouro,—fez outra vez o seu nome muito proeminente. Em 1861, como Deputado, tinha-se tornado o chefe de uma *liga* de conservadores e liberaes contra os excessos da opinião dos primeiros e, apóz um desastre que estes soffreram, foi incumbido de organizar um gabinete, o qual só durou poucos dias. Em Janeiro de 1864 foi outra vez encarregado de formar um gabinete e em Fevereiro era escolhido para um dos logares de Senador do Imperio pela Provincia de Bahia. A 3 de Agosto de 1866 foi mais uma vez incumbido de formar um ministerio, que serviu até Julho de 1868, sendo esta quadra a mais grave da guerra do Paraguay. Ultimamente, o Sr. ZACARIAS DE VASCONCELLOS foi nomeiado Conselheiro de Estado, posição que não quiz acceitar.

O NOVO MUNDO
PERIODICO ILLUSTRADO DO PROGRESSO DA ERAZIL

ABRIL, 24, 1871.

A QUESTÃO DE RAÇAS.

Durante a ultima guerra na Europa vimos alguns periodicos do Brazil desafiando a sympathia de seus leitores para o lado dos Francezes no ponto,—que este povo pertence á raça latina, onde tambem estão filiados a maior parte dos Brazileiros. Pouco se entrou, em verdade, na apreciação dos motivos da lucta: o grande facto para elles era que BISMARCK queria "afogar ou submergir em sangue a raça latina," era que os Francezes eram latinos e os Allemans teutonicos. Estas distincções de raças, bem como todas as variações que importam em aristocracia, isto é, em titulos innatos de uma familia, povo ou raça, sobre outra familia, povo ou raça,—estas distincções não são do nosso paladar. Nas luctas dos homens nós nunca vemos sinão homens, provindos todos de um só e mesmo tronco, e intitulados todos á mesma justiça, segundo o merito das suas pretenções. A' imprensa, principalmente, corre o dever de se despir destas paixões que tanto pervertem a razão e a consciencia publica e de guardar sagrados os principios eternos de justiça, que só, podem formar essa razão e essa consciencia. O escriptor publico não tem licensa de vasar na sua gazeta os odios e os amores teimosos que aprendeu por preconceito, sem pezar elle mesmo si o producto que apresenta a seus concidadãos não é uma adulteração daquella substancia que elle deve fornecer-lhes,—a Verdade. Uma cousa é a sympathia pelas desgraças que sobreveem a um povo nobre, a que possamos estar ligados pelo sangue, e muito mais, pelo espirito, e outro é o juiso historico que proferimos sobre litigio entre homem e homem. O mundo espiritual tem tambem uma atmosphera, que se compõe das ideias, dos sentimentos, das forças e das fraquezas, de todas estas essencias do homem. Purificar esta atmosphera, ou ao menos impedir que ella se carregue dos vapores desnecessarios das nossas paixões, é a missão de todo o homem christão, principalmente a daquelles cujo mistér é inculcar a verdade a seus similhantes.

Nada nos punge mais do que ver a homens que circumstancias fortuitas fizeram nascer d'um lado do Rheno, em vez de no outro, d'um lado Canal da Mancha, antes que no outro, desvanecerem-se em longas pretenções sobre a sobre-excellencia da sua gente comparada com a do vizinho, por assim dizer, de parede-meia. De um certo tempo a esta par e estão Inglezes e Allemans muito occupados em se convencerem a si mesmos da superioridade dos Anglo-Saxonios e dos Teutonios sobre os Celtas. Pois bem. Pungenos egualmente o vermos, do outro lado, os Celtas resistindo a reconhecer fóros que taes, como pugiu-nos ver o ex-Imperador dos Francezes querendo se intrometter no Mexico para gloria das raças latinas, das quaes se intitulava chefe!

Nossa crença é que todas as cousas neste mundo são levadas tomar um caminho que conduza aos fins que o CREADOR tem em mente. Para isto, ELLE se serve ao mesmo tempo de todos os homens e de todos os povos da terra: como um individuo não tem bem pronunciadas todas as feições que fórmam a compleição do Homem perfeito, ELLE se serve ora d'um, ora d'outro, conforme certa feição especial que quer delinear n'um tempo dado. O CREADOR é um artista que está refazendo o quadro que a peçonha do peccado estragou no Eden: e para esta obra se serve de todas as cores. Porque ELLE agora está empregando principalmente uma tinta, pode esta dizer ás outras: "Eu sou melhor do que vós: eu dou agora o toque a todas as partes do quadro?" E'o verde melhor que o preto, e o pincel delicado superior á brocha mais grossa?

Em toda a parte veem-se homens, que incarnam certa ordem de ideias, o que dáo-lhe um *character*. Da mesma maneira se veem nações, e se veem raças exprimindo, melhor do que as outras, certos lineamentos peculiares a seu character. Que estas nações se avantajem sobre as outras se explica simplesmente que o curso da historia do homem exige que n'uma certa epocha essas ideias, esse character venham mais ao relevo. Agora, por exemplo, foi necessario para a economia do progresso e da civilização que predominasse o Teutonio e o Anglo-Saxonio; mas amanhan será talvez a vez do Celta, como já foi. De que é pois que se orgulham, os primeiros ou os ultimos?—"O que é que tu tens que não te tenha sido dado?"

Mas deixemos esta região de considerações geraes: os Allemans, inchados com a sua recente victoria, appellam agora para certos destinos glorioses de sua raça, e até se diz que BISMARCK declarou "a morte das raças latinas." Muito bem: examinemos este passado, tão pesado de tradicções gloriosas.

Os Allemans venceram e dominaram os Celtas principalmente na Gallia, na Hespanha e na Italia; mas qual foi a sua influencia no character destas gentes que elles puderam exercer?—Nenhuma, e isto mostra que o seu character delles não era forte e decidido. O Francez que vai agora fazer a guerra "*pour la gloire*" é o mesmo Celta que outr'ora ia de passeio é Asia-Menor, pisando a Italia e Roma, assolando tudo e cujo chefe, BRENNO se gabava que podia sustentar o cupula celeste na ponta da sua lança. O Hespanhol d'hoje em dia é o mesmo Celto-iberico do tempo dos Carthaginezes e dos Romanos; é ainda o mesmo escaramuçador do tempo de SERTORIO e dos Romanos, sem respeito algum á sua vida e á dos outros. E o Italiano d'agora, posto que com o character pervertido pelo governo do Papa, no seu fundo ainda lembra o d'outr'ora.

As raças allemans pretendem que de sua essencia individual se desenvolveu uma nova ideia social, com os flancos prenhes dos germens de um progresso mais elevado, e das tendencias e aspirações que são exclusivamente as mesmas do moderno ideial da civilização. Mas isto, alem de repugnar á philosophia da historia, repugna decididamente á verdade da mesma historia. Comparem-se as tendencias do character allemão com as do celta, nos primeiros passos da sua civilização e ver-se-ha claramente que o Celta mostrou sempre aspirações que são proprias de uma alma mais elevada, e quadrando-se melhor a um typo de uma natureza mais nobre. Por exemplo:—O Allemão, como o Anglo-Saxonio, é muito apegado ao principio e á practica da independencia individual; do outro lado a paixão do Celta é a egualdade humana, qualidade esta que a physiologia ensina ser superior á outra, e que de certo responde melhor ao grande e amplo principio de amor universal, do sacrificio de um em favor de muitos. O Allemão nunca se sacrificou pelo christianismo, como o tem feito o Celta, e o christianismo é o complexo das perfeições humanas; ha poucos martyres da fé entre elles, não ha tanto este espirito missionario, que se nota entre os Celtas. Os Allemans produziram a LUTHERO; mas a Reforma estava então em todos os espiritos, e LUTHERO mesmo só pedia que a Egreja voltasse aos tempos primitivos quando era Celta; e elle todavia, ainde prégava o direito divino dos reis, e a obediencia cega ao seu governo. Dos Celtas foi que proveio CALVINO, que repudiou estas ideias, e que foi a incarnação da democracia espiritual, e que livrou a Reforma dos elementos contradictorios que LUTHERO não quiz ou não poude joeirar-lhe.—Outra pedra de toque das tendencias civilizadoras de um povo é a posição que elle dá á mulher. Neste ponto o Allemão não sobresahe ao Celta. Quem não se lembra da "matrona" dos Romanos, das honras que XENOPHONTE nos diz que os Gregos faziam ás mães do seu povo? E quem não tem sido iniciado no culto que se tributava ás Vestaes, entre os primeiros, e a Ceres, entre os ultimos? Si os Celtas exerciam excessiva auctoridade sobre a mulher, os Allemans tambem a exerciam, e quanto ao que nos diz TACITO das virtudes dos Allemans, a critica moderna de NIEBUHR e de outros tem provado que é tudo um romance, um ideial que o historiador formára, em contraposição á licença dos costumes, á luxuria dos Romanos de seu tempo, ideial de uma força masculina que elle incarnava nos Germanos. Ao contrario, as leis destes ultimos puniam muito frouxamente o assassinato, o rapto, o roubo, e outros crimes de cuja frequencia dão prova exuberante a propria brandura das penas. Si o Celta se entregava a uma "vendetta" por crimes commettidas contra si, os Germanos admittiam uma lei de "composição," pela qual o delinquente pagava certa somma de dinheiro á parte offendida e desta maneira fazia a paz com ella. Em summa, os melhores traços do character allemão são os que o christianismo lhes delineou, e o christianismo foi-lhes consinado pelos Celtas.

O Anglo-Saxonio se gaba muito do jury, do systhema representativo, etc. Mas isto exactamente é o propucto do genio do Celta. Todas estas instituicões (seria facil mostral-o, si tivessemos espaço), foram primeiro introduzidas pelos Normandos, que as aprenderam com os successores dos Gaulezes. O Anglo-Saxonio já é uma combinação do Saxonio com o Celta.—O Allemão, pois, não tem de que se jactar. A civilização talvez precise delle agora, mas é para amanhan recolhel-o outra vez atraz dos bastidores. Da mesma maneira, os povos latinos não teem de que se jactarem do seu passado, nem que lastimarem no presente, e muito menos sacrificarem principios de justiça universal á paixões de raças. "Todas as couzas teem o seu tempo," —e agora *não* é o seu tempo.

"A REPUBLICA."

ACCOMPANHÁMOS com muita curiosidade o movimento da opinião publica no Brazil, por occasião de apparecer ali um periodico, *A Republica*, que advoga a fórma de governo republicana e a elevação das Provincias á cathegoria de Estados independentes, que se deveriam confederar todos sob uma nova nacionalidade brazileira. Alguns escriptores pelas columnas do *Jornal do Commercio* chamaram a contas o "processo historico" do "manifesto" republicano e defenderam o melhor que puderam o "antigo regimen." Outros, menos senhores de si, não puderam guardar o sangue frio e ameaçaram o Brazil com a creação de um novo orgam que se chamaria *O Absolutista*. Outros ficaram indifferentes e não quizeram dar a sua opinião sobre este novo periodico. Outros batteram palmas e desde logo o tomaram por seu evangelho. Outros finalmente como a *Opinião Conservadora* de S. Paulo, não pensando de modo algum como o novo contemporâneo, veem, todavia, que suas ideias merecem tanto mais seria attenção dos que pensam quanto, no seu entender, são ellas perigosas para a felicidade publica, e as endoça grande parte da imprensa do paiz.

Nossa opinião é justamente a deste orgam perspicaz. Não é-o, porque sejam perigosas as ideias republicanas nem porque parte do paiz as approva: mas cremos que o povo tem o dever de ouvir todas as opiniões sinceras, quaesquer que sejam; e quando se pretende que essas opiniões podem ir sacudir a estructura social, por maior razão deve elle prestar ouvidos attentos á sua exposição, e discutil-as. Precisamos nos lembrar que vivemos n'uma epocha de liberdade e de razão: não é com expressões de admiração, com tradicções e com a auctoridade infallivel, que se hão de decidir as questões que pedem uma solução á sociedade. Não ha hoje outros direitos adquiridos sinão as conclusões do raciocinio, e do bom-senso dos povos. Si ha no Brazil algum homem, ou alguns ou muitos, que sinceramente creem que a melhor fórma de governo é a do absolutismo, que venham perante o paiz e o apregóe, e nós seremos dos primeiros que hão de pedir á opinião publica aquella deferencia, que agora approvamos que se dê á *Republica*.

Teme-se a revolução com o apregoar destas ideias extremas: mas as revoluções que veem pela razão não são para se temer: são o desenvolvimento natural das ideias. As revoluções que se temem são as das paixões, as da auzencia do encontro das ideias, que produz a luz; são o resultado da tentativa de uma ordem dessas ideias de predominar sobre as outras. Isto é o que devemos temer e evitar, e o unico meio de alcançal-o é sahirmos ao encontro dessas ideias, discutil-as, betel-as, limpal-as e tirar-lhes a flôr da substancia,—a verdade—de que se deve nutrir o povo. A verdade só prospéra nos solos onde ha todos estes elementos bem misturados e trabalhados.

De nossa parte não concordamos com os alvitres que a *Republica* propõe para trazer maior dose de bem-estar ao paiz, nem tão pouco com os motivos a que ella imputa o seu estado actual menos lisongeiro. Ainda mais: creemos sinceramente que *Republica* e *Escravidão* são duas instituições que não podem existir juntas sem mutua e constante irrisão; e cremos tambem que fazer Republica de um "povo de analphabetos," como bem disse este periodico no seu numero, (si estamos bem certos) vinte e sete,—é um absurdo politico. Todavia, saudamos a este orgam de umas ideias que são no Brazil as ideias de muitos, que até agora estavam escravisados a preconceitos e tradicções; saudamos não tanto a opinião que apregôa, como o proprio facto que a apregôa.

Confessamos que vemos nesta revolução da imprensa um grande passo de progresso. Assim como é em religião assim tambem é em materia de politica, no Brazil. Ha neste paiz uma religião de Estado. Ninguem pode ser Deputado á Assembleia geral sem ser Catholico e Apostolico Romano, isto é, sem que creia que o Papa do Vaticano, em Roma, é com effeito o chefe espiritual da sua religião. Quando os moços se formam nas academias, elles são obrigados a jurar que hão de professar essa religião. Quando casam, e teem filhos e estes morrem, é o padre que vem desempenhar os mysterios dos sacramentos. Mas quantos não fazem tudo isto por mera formalidade, e injuriam a sua propria consciencia, pagando tributo ás fórmas religiosas de uma religião que não admittem, e curvando o joelho perante imagens que não adoram. E a religião, —lucra alguma cousa com estas adherencias fingidas? Não seria melhor que cada um viesse a peito descoberto perante seus irmãos e lhes dissesse ou mostrasse aquillo que a sua natureza lhes inspirou?

A mesma cousa acontece na politica. Ha muitos monarchistas que são monarchistas depois que teem cerceado as attribuições do monarcha a um ponto tal, que nada fica restando da instituição. Elles muitas vezes não respeitam a propria lei do paiz, e algumas vezes a propria pessôa do monarcha. De que val o soccorro destes monarchistas á causa desta opinião, sinão para seu desastre?

Saudamos, pois, todas as opiniões sinceras, quaesquer que sejam, e saudaremos sempre a *Republica* si guardar a promessa que fez de nunca usar de outras armas, sinão aquellas a que alludiu no seu artigo inicial: "as armas pacificas da liberdade, postas ao serviço de uma convicção sincera." E' empunhando-as que, com mais vagar, voltaremos a encontral-a.

No commercio de importação ingleza em Portugal tem havido mais do que estagnação, tem-se notado um declinar sensivel desde 1863. Neste anno Portugal recebeu 22,250 contos, em 1864, 20,900; em 1865, 20,100; em 1866, 19,920; em 1867, 18,200; em 1868, 15,550 e em 1869, 16,380.

EM fins do anno p. p o Chile tinha, abertas ao transito, 285 milhas inglezas de estrada de ferro; o Brazil, 410 e a Confederação Argentina, 470.

A ABOLIÇÃO DA ESCRAVIDÃO E OS RECURSOS DO BRAZIL.

TEMOS já repetido nestas columnas que os grandes sacrificios pedem uma resolução de alma correspondente á sua magnitude, e que sempre que vemos um sacrificio, exigido de nós, é que havemos de achar dentro de nós aquelle impulso e mais elementos que trabalham por sua realisação. Certos, convencidos como estamos, pela razão e pela historia, que é chegado o tempo em que o Brazil se deve desquitar para sempre da escravidão, nunca pudemos concordar com os temores do ministerio ITABORAHY de hombrear a situação, e consideramos bem merecida a queda moral desta administração. Os temores do chefe desse ministerio, bem como os de todos os timidos que não enxergam a mão bemfazeja de uma Providencia que está sempre prompta a reparar a somma de sacrificio que fazemos para vindicar a honra do seu nome, e dos principios sagrados que já tem revelado á humanidade, esses temores de certo não se referem a um levantamento de escravos, porque felizmente não ha no Brazil demagogos,—esses aulicos das ideias nobres, que só pugnam pelo seu proprio interesse, e que adulam as massas do povo. Não. Quando o Sr. Visconde de ITABORAHY se enche de receios pelo futuro, é pelo futuro financeiro do paiz, é pelo montão de ruinas em que antevê reduzida a fazenda nacional. "Todo o trabalho do paiz está sendo desempenhado hoje por mãos escravas: alforriai estes escravos, e elles deixarão o trabalho de uma vez, irão morrer miseraveis, embriagados por uma liberdade que não sabem gozar; e entretanto, o antigo senhor o verdadeiro productor deste paiz agricola—ficará tambem reduzido á pobresa por falta de braços." Tal é o seu raciocinar.

Tanto quanto seja isto verdade, é o que pretendemos examinar brevemente. E'natural que ninguem deva esperar que o liberto vá logo trabalho livre sobre o escravo, pelo augmento da producção, pela maior somma de trabalho. Não é a simples liberdade de locomoção que constitue a liberdade; tendo retido o escravo nas trevas da ignorancia, tendo-lhe rompido os laços da familia, tendo-lhe matado as aspirações mais nobres, não podemos de fórma alguma esperar que, solto do nosso captiveiro, elle recupere d'uma vez aquelle gôzo de si mesmo, aquella consciencia e responsabilidade, sem que é-nos impossivel executar a nossa missão na terra. Mas, repetimos, guardamos para outra vez o exame de tudo isto. O que queremos fazer hoje é mostrar que a situação da fazenda nacional do Brazil é tal, que não nos pode encher de pavor, ao se nos fallar de abolir promptamente a escravidão. A riqueza do Brazil está em caminho de tanta prosperidade, e os encargos de que está onerada são comparativamente tão leves, que tudo parece ter sido preordenado para se promover d'uma feita esta grande e tão almejada reforma.

Fomos sempre de opinião que "o facto" da propriedade dos escravos, facto como é, admittido pelas leis do estado, devia ser respeitado, e que nenhum possuidor de escravo devia ser esbulhado de uma "propriedade" que, bem ou mal, a sociedade lhe garantira sempre. Mas tambem temos opinado constantemente que o "facto" deste propriedade, tendo a sua baze n'um direito, pretendido apenas em nome da força bruta e do preconceito cego do homem, a sociedade moderna tem o dever e o direito de exigir do possuidor um SACRIFICIO isto é, uma concessão de *parte* daquelles pretendidos direitos. Essa *parte* consiste simplemente nisto: que elles vendam seus escravos á nação pelo preço que elles valem. Quando se quer abrir uma rua, ou um canal, a sociedade desappropria a propriedade dos cidadãos que possuem o terreno ou os edificios necessarios para a realisação da obra,—por mais chara que lhe seja esta sua propriedade. Eis ahi exactamente o sacrificio que queremos impôr aos que possuem escravos no Brazil: sabemos bem como estes lhes são charos, e como delles precisam, como soffrerão, pois, com a desappropriação; mas nós, a sociedade, temos o direito, e o dever de lhes dizer face a face: Precisamos da vossa propriedade, para o bem da cousa-publica, para a desafronta de nossos concidadãos, como membros de um paiz christão; para abrirmos para a nossa terra uma estrada que a leve direito ao logar que o SENHOR lhe tem destinado, para cavarmo-nos o unico canal, por onde Elle derrama as suas melhores graças sobre as nações. Tal é o unico sacrificio que pedimos,—a execução do mais simples dos deveres do cidadão.

Toda a questão, pois, fica reduzida aos meios que o paiz tem de satisfazer esta desapropriação, e hoje, sem entrarmos em pormenores para cujo desenvolvimento não dispômos de espaço, vamos mostrar em geral que, comparada a situação financeira do Brazil, com a dos principaes paizes do Novo Mundo sobretudo com os da America do Sul, que teem mais ou menos os mesmos elementos de progresso do que elle dispõe, se achará como resultado desta computação, que a situação do Brazil é tal que nos deve animar a encetar de uma vez a abolição da escravidão.

Supponhamos que o Poder legislativo decretasse abolição immediatamente,—isto é,—que a lei devesse entrar em execução no prazo de alguns mezes,—uma hypothese radical que e não é entretanto o alvitre que proporiamos. Quando em 1833 o governo inglez decretou a emancipação nas suas colonias, fel-o desse modo, e no 1º de Agosto de 1834 cessou ali completamente a escravidão, ficando os escravos em poder de seus antigos senhores como aprendizes até 1838, quando os negros ficaram universalmente livres. O governo inglez marcou então a somma de vinte milhões esterlinos para indemnizar os donos dos escravos e sendo estes em numero de 781,697, a indemnisação proporcional por cabeça de escravo, que os donos receberam, foi de 254$000 réis. O valor do escravo tem augmentado muito nestes trinta e cinco annos e supponhamos que o Brazil recorrendo a medidas extremas resolvesse, para acabar de uma vez com a escravidão, consignar por cada um escravo uma quantia trez vezes superior a essa, isto é, a somma de 762$000 reis por cada cabeça promiscua de escravo. Segundo os calculos mais recentes e fidedignos, tem o Brazil 1,400,000 escravos. Para que se pagasse, pois, 762$ por cada um, seria preciso um desembolço de 1,066,800 contos de réis, e sendo a divida actual do Brazil, fundada e fluctuante, de 640,000 contos, quer isto dizer que elle precisaria de contrahir quasi duas vezes a divida que deve actualmente, para se desquitar da escravidão d'uma vez. Estaria elle habilitado para isto?

Para se responder a esta questão, não se deve considerar isoladamente os actuaes recursos internos do Brazil, devemos ver qual seria o seu estado financeiro, depois de contrahidas as novas obrigações, comparado com o dos mais paizes, com elementos de riqueza mais ou menos identicos aos seus; e si o exame nos mostrar que a posição do Brazil não seria então *muito peior* do que a desses paizes, em geral, a conclusão, tendo-se em vista a importancia moral da questão, é que—é altamente recommendavel que se proceda quanto antes á abolição da escravidão.

Sentimos muito que a falta que ha aqui, de documentos completos sobre a divida fluctuante dos diversos Estados, excepto o Brazil, nos prohiba de fazer uma comparação bem exacta do seu respectivo passivo. Mas d'outro lado é certo que nenhum delles, excepto talvez o Chile, está em melhores circumstancias, isto é, tem proporcionalmente menos divida fluctuante do que o Imperio; ao contrario, parece-nos por bôas razões que todos elles estão em peiores circumstancias, e por tanto não ha falta alguma de lisura confrontarmos apenas a sua divida externa e a interna-fundada. Comecemos pelo Brazil.

Excluindo da divida do Brazil os bilhetes do Thezouro, depositos, etc., a divida do Imperio era em Dezembro p. p. de 408,000 contos, sendo 280,000 de divida interna fundada e de 128,000 contos de divida externa. Com o ultimo emprestimo, o total desta divida ficou elevado a 438,000—digamos a 440,000—contos de reis, que divididos pelos onze milhões de habitantes que temos dá o quociente de 39$000 e uma fracção—digamos,—dá 40$000 por cabeça de habitantes.

A Republica Argentina tem uma divida interna de 42,450 contos, e outra externa de 100,5.0 contos, prefazendo ambas 143,000 contos. Alem disto a Provincia de Buenos-Ayres tem uma divida externa de 10,340 contos, que, sommados áquelle total, fazem 153,340 contos. Isto é excluido a divida provincial interna e tambem a divida publica das notas do Thezouro, que, como no Brazil, inundam o paiz. Ora, sendo a população da Confederação (1870) 1,736,000 almas, vê-se que a proporção da divida por cabeça da população, é de 88$000, ou, comparada com a do Brazil, 120 por cento mais pesada.

A Republica do Chile, que sempre se costuma considerar como o paiz mais florescente da America do Sul, apezar de não ter tido guerra alguma que se equipare á do Paraguay, que sacou fortemente os recursos dos alliados, o Chile deve hoje 72,900 contos, que é pouco menos da metade de quanto deve a Confederação Argentina.

Ora, acceitando o numero 1,736,000 como o dos habitantes do Chile (era 1,676,000 ha oito annos,) temos a mesma população da Confederação, e segue-se que á cada habitante toca a quantia de 40$200 da divida total, o que é um quasi nada *mais* do que a proporção no Brazil.

Examinemos agora o Perú. No 1.º de Octubro do anno p. passado, a divida externa *reconhecida* da Republica era de 200,400 contos. Não temos presente dados quanto á divida interna fundada,—que é muito respeitavel. Ainda assim, porém, calculando sómente a proporção da divida *externa*, e deixando de parte a *interna fundada*, o Perú que, segundo as melhores auctoridades, tem 3,100,000 habitantes, deve ao estrangeiro á razão de 64$650.

Assim, pois, cada habitante da Republica do Perú está actualmente pagando por sua divida publica externa—fóra a interna fundada—61½ por cento *mais* do que paga o habitante do Brazil—não só por sua divida externa como pela interna fundada.

A população do Dominio do Canadá é de 4,200,000 habitantes e a sua divida externa, de 233,700 contos, tocando, pois, a cada cidadão 55$650, isto é, quasi 40 por cento *mais* do que toca a cada cidadão do Imperio do Brazil.

Isto fora a sua divida interna fundada.

Nos Estados Unidos só a divida federal externa é á razão de 118$000 por cabeça de habitante, e isto fóra a divida interna geral, a dos Estados, externa e interna, e a das municipalidades. Mas só aquella somma de 118$ é quasi dous terços mais do que a proporção no Brazil.

Assim, pois, comparando se a divida ou a proporção no Brazil com a dos Estados Unidos, do Canadá, do Perú, do Chile, e da Contederação Argentina, resalta—que a posição do Brazil é actualmente a melhor de todas. A Confederação Argentina, que ultimamente se tem apresentado tanto como exemplo de grande progresso, deve 120 por cento mais do que nós; o Perú, só de divida externa, e fóra a interna fundada—que é grande—deve 61 por cento mais do que nós; o Canadá, deve mais 40 por cento, e os Estados Unidos devem ácima de 200 por cento, *mais* do que nós devemos, e—é preciso não esquecel-o—isto é não fazendo caso da divida interna fundada desses trez paizes,—e pondo á parte a fluctuante de todos elles.

Assim, si o Brazil pudesse e quizesse contrahir uma grande divida para pagar por toda a escravatura, ficaria com uma divida total fundada pouco maior proporcionalmente do que a divida externa dos Estados Unidos fóra a dos Estados e a das cidades. Os 1,066,800 contos com os 440,000 da divida actual prefariam 1,506,800 contos de reis, que divididos pelos onze milhões dariam 136$ por cada um. Entretanto cada cidadão dos Estados Unidos está pagando 121$ 550 só por aquella sua divida. Comparado com a Confederação Argentina, o augmento da divida seria apenas de 54 por cento. Ora, perguntaremos não vale a pena ao Brazil abolir a escravidão e ficar devendo o que actualmente deve a Confederação Argentina, e mais a metade? Si os Argentinos, com menos variedades de productos, podem pagar 10, não poderá o Brazil pagar 15, fazendo um sacrificio? Quem é que cuidava em 1864 que o Brazil ia gastar quatrocentos mil contos em acabar com o despotismo de Lopez? Pois a emancipação de 1,400,000 homens escravos que por tantos annos lhe teem regado e fecundado o solo com o seu suor não vale a pena de um sacrificio dobrado uma vez e meia, mas sacrificio que não pede o sangue dos concriptos? Si em 1864 alguem nos pudesse assegurar que em 1870 teriamos gasto na guerra aquella somma, considerar-nos-hiamos perdidos. E estamos perdidos, nós que nos ultimos cinco annos, só do Rio do Janeiro, temos exportado mais de 50 por cento de café, e que ainda ha dias, contrahimos um emprestimo de 30,000 contos sob as condições as mais favoraveis que são possiveis? A mesma cousa acontecerá agora: Olhando só para o lado negro do futuro, e não confiando na mão poderosa de DEUS, nós não sabemos apreciar os recursos infinitos de sua bondade, e deixamos-no ficar presa dos ardis de una falsa sabedoria humana. Não sabemos computar, em toda a sua extensão, o trabalho mais efficaz do homem livre, passada a primeira crise da emancipação; nem a immigração, que então ha de encaminhar-se mais para o paiz; nem as forças reduplicadas da industria que então hão de desenvolver os seus habitantes; nada disso.

Mas agora poder-se-ha objectar:—que o habitante do Brazil não produz tanto como o dos outros paizes, seus vizinhos, e como os Estados Unidos; que a Confederação Argentina está enriquecendo-se muito depressa com uma grande corrente de immigração, etc., Vejamos o que nos dizem os algarismos. O melhor meio de se examinar a riqueza productiva d'um paiz é pelos quadros da sua importação e exportação. Examinemol-os. Comparemos o progresso que o Brazil tem feito nos ultimos cinco annos—durante a guerra,—com o dos Estados Unidos e dos outros paizes.

O valor da *exportação* do Brazil no exercicio findo em Junho de 1868 foi 28⅛ por cento mais elevado do que o termo medio dos cinco annos precedentes.—O termo medio do valor da exportação dos Estados Unidos nos cinco annos de 1863–67 foi de 600,060 contos (ouro;) o de 1868 foi 538,000 contos ou 10⅛ por cento *menos*. A exportação de 1869,—um anno de muita prosperidade, foi do valor de 720,200 contos, ou pouco menos de 20 por cento *mais* do que o termo medio daquelles cinco annos. O Brazil, pois, está exportando proporcionalmente 8⅛ por cento *mais* do que os Estados Unidos,—o grande paiz da industria!

Quanto á *importação*: o Brazil importou em 1867–68 productos no valor de cerca de 140,000 contos ou 8½ por cento mais do que o termo medio dos cinco annos precedentes. A importação de 1868 nos Estados Unidos foi do valor de 695,000 contos, e o termo medio da que entrou nos cinco annos precedentes foi exactamente da somma de 695,000 contos o que não apresenta differença alguma. Computando-se porém, o valor da importação de 1869 que, repetimos, foi um anno particularmente abençoado, achamol-o de 835,060 contos ou perto de 20 por cento *mais* do que naquellos cinco annos,—o que é exactamente a mesma proporção que acabamos de ver, quanto ao Brazil.

Assim, pois, o Brazil tem ultimamente importado tanto quanto os Estados Unidos mas tem exportado oito por cento mais do que este paiz.

Nos cinco annos de 1865–69 a Republica Argentina exportou productos do valor, no termo medio, de 497,000 contos, e importou 654,008; isto é, a Republica Argentina está importando ultimamente 30 por cento mais do que exporta,—apezar de que nesse tempo receben um auxilio de immigração de 115,000 almas. O Brazil, repetimos, tendo augmentado a sua importação á razão de 8⅛ por cento, está produzindo 20 por cento *mais* do que importa de paizes estrangeiros.

Agora com o Perú. Graças á sua posição geographica de accesso difficil para os Europeus, e ao quasi-monopolio que o paiz tem do guano, este excellente fertilizador natural, a exportação do Perú excede a importação perto de 20 por cento. O termo medio da importação nos ultimos seis annos p. p. foi de cerca de 50,000 contos; e o da exportação pouco mais de 60,000 contos. Mas o estado de suas finanças é tão pouco lisongeiro que apezar do governo auferir do guano uma renda de 52 por cento da sua venda, tem havido deficits na sua receita e despeza,—o de 1867, o ultimo orçamento de que temos dados—apresentando um de 4,120 contos, e alem disso, a renda das suas alfandegas, das estradas de ferro e dos depositos de guano estando hypothecadas aos capitalistas que lhe tomaram o emprestimo de 1870 a 82½, e vencendo 6 por cento ao anno.

Comparando-se, pois, o Brazil com os Estados Unidos e os principaes paizes da America do Sul vê-se que, exepto o Chile, nenhum delles está em melhores condições *actuaes* de finanças do que o Imperio; vê-se em conclusão, que longe de ser absurda, não era inteiramente impossivel pôr-se em execução uma medida extrema. Não é, todavia, esta medida, a que queremos inculcar: o que pretendemos foi mostrar que deve-se dar *desde já* o primeiro passo para a solução do problema. Cada hora que pospômos esta solução arrasta-nos males sobre males. Precisamos resolver e fazer d'uma vez. Venha uma lei que decida desta materia para sempre.

FESTAS DA PAZ EM BERLIM. ILLUMINAÇÃO DA CAMARA MUNICIPAL.

O JUBILO EM BERLIM.

Mysterioso parece ser o numero sete para a Prussia: as guerras que lhe deram um logar, de direito e de facto, na familia européa, duraram sete annos. A guerra que a fez a rainha da Allemanha, durou sete semanas, e agora a guerra que a faz uma com a Allemanha toda unida durou tambem sete mezes. A 2 de Agosto ultimo feria-se o primeiro encontro das tropas francezas com as do principe da Prussia, e a 8 de Março Berlim estava toda exaltando de jubilo pelas victorias dos sete mezes e pela paz gloriosa que se acabava de concluir.

Toda a cidade se vestiu de gala, não por intimação official, nem para ostentar um orgulho de vencedor, mas como o primeiro impulso de um povo que é de repente impressionado da sua grandeza, do papel de tanta responsabilidade que de repente assumia na historia, tudo isto accompanhado de um sentimento de temor pelo futuro, e, quanto ao momento, de uma grande moderação e brandura. A nossa gravura representa a illuminação da Camara Municipal ou "Rath-haus" com as suas myriadas de luzes vermelhas, que se podiam ver a milhas de distancia. Ricos e pobres, todos inventaram suas illuminações e trasparentes. Não vimos ainda uma só correspondencia de Berlim em que o escriptor deixasse de admirar a candura do character destas festas: nesses transparentes ou quadros pintados e illuminados, não se via um só insulto ao Francez. A quem os Allemans não puderam poupar foi a NAPOLEÃO. Este era lançado ao ridiculo em toda a parte: este quadro pintava-o prostrado e rendido aos pés de GUILHERME; aquell' outro representava-o como tocador de realejo, a ex-Imperatriz com o pandeiro e o LULÚ como o macaco; naquell' outro ainda o prisioneiro de Wilhelmshohe era traçado como MEPHISTOPHELES, e em todos como pygmeu, comparado com os chefes allemans que, está visto, eram os gigantes. As tradições do primeiro Bonaparte se entrelaçaram agora de tal arte com as "façanhas" do sobrinho que para os Allemans, o ex-Imperador é a incarna-

TOMA CONTA DELLE, "STENIO

ção viva do demonio, a imagem do que é feio e degradante na natureza humana.

"TOMA CONTA DELLE, STENIO!"

Eis aqui o interior de uma pequena casa, pobre e modesta. E' meio dia, e, não tardará muito, o marido ahi vem desfatigar-se e seu trabalho, e tomar o seu jantar. Para preparal-o a sua mulher precisa d'agua, precisa de sahir e de ir á fonte buscal-a ella-mesma,—pois não ha naquella casa escravos: os dous fazem o seu mesmo serviço inteiro, elle fóra, com o suor do rostro ganha o pão que ella faz, ella—a rainha daquelle pequeno dominio. Mas agora, como ir buscar agua justamente quando o pequenino,—o primogenito—acaba de pégar no sommo e está dormindo tão placida e tão cerradamente? Acordar o pobrezito.... não, ella não é capaz de fazel-o; isto pelo menos fal-o-hia nervoso, irritado, e choroso, e encommodaria muito a papai quando viesse e visse seu filhinho com tanta rabugem. Que fazer, pois, quando é preciso haver agua e não ha ninguem em casa para tomar conta da "cousinha?" Ah! Ella tem um companheiro, fiel companheiro, que, posto que gostaria bem de ir dar um passeio com a sua dona, todavia, é bastante humilde e obediente para onvir e fazer o que ella lhe está dizendo: "Toma conta delle, Stenio,"—e elle realmente ha de guardal-o, si fôr necessario, a despeito da sua propria vida.

Um fim muito fatal parece que vai ser o do pobre moço que Prim fez Rei da Hespanha. Apezar da severidade de seus costume Amadeo é cordialmente odiado do seu novo povo. Não ha ninguem tão pobre de fortuna em Madrid que queira dar-lhe honra. Não foi-lhe ainda possivel formar uma guarda real, por não achar officiaes que acceitem a responsabilidade tremenda de servir-lhe, e o moço, com a cabeça cheia do "Maximilianos," arrepende-se de ter querido ser Rei de um povo, que ao menos ainda possue vitalidade bastante para criar assassinos, que matam os seus Prims a sangue frio e que já teem procurado matar or seus Zorrillas.

TOPICOS DO MEZ.

S. Domingos e os *Ku-klux* foram as duas questões capitaes do mez, nos Estados Unidos. A commissão exploradora daquelle territorio já chegou e o seu relatorio é immenso. Em trez semanas os commissararios estudaram toda a historia, toda a politica, todas as riquezas naturaes e os costumes daquella parte da ilha,—e entretanto nenhum delles sabe fallar o Hespanhol. Por ahi vê-se que grande parte do relatorio não merece muita auctoridade. A conclusão deste documento é que é util aos Estados Unidos acceitar a proposta de S. Domingos de se encorporar na União. Resta saber si o povo daqui quer mais "alliançcas escuras," e mais ninhos para empregados publicos. Por ora a questão está por decidir-se, o Presidente tendo-se contentado em mandar o relatorio ao Congresso, e entregando-lhe toda a tarefa de consideral-o.

Mr. Sumner denunciou muito alto o Presidente por ter-se involvido á força nas questões entre os governos do Hayti e de S. Domingos, ameaçando formalmente fazer guerra ao primeiro, si este, directa ou indirectamente, se mostrasse infenso aos Dominicanos em certo tempo. O paiz esteve com Mr. Sumner e o procedimento do Poder executivo de uma grande nação intervindo á força contra outra nação pequena, com que a primeira não está em guerra, foi geralmente condemnado.

Os Estados da Sul, animados por alguns successos da opinião do partido chamado "democrata" que, si não é actualmente, pelo menos *foi* o partido delles, estão agora mostrando uma grande reacção sanguinaria contra as injustiças que lhes inflingiram os actos chamados de "Reconstrucção." Esses Estados estão sendo inteiramente governados pelos aventureiros *politicos* do Norte e pelos negros, ha pouco escravos; e os antigos donos, isto é,—a classe mais honesta e intelligente e que possue propriedade,—continuam excluidos do governo de seus negocios, e emquanto estão assim banidos, a sua propriedade, que, comparada com o seu valor de ha dez annos, tem desmerecido mais de duas terças partes, é carregada de impostos, cinco vezes mais pesados, do que o eram então,—como é o caso na Virginia, segundo o referem os proprios periodicos do partido "republicano." Esta oppressão tão vil creou naquella gente sentimentos de vingança tambem muito vis: e elles se organizam agora em sociedades secretas, chamadas genericamente *Ku-klux*, as quaes ferem e matam, a torto e a direito, a quanto "republicano" podem achar.

Este estado de desorganização social tem levantado muitos temores em todo o paiz. Uns, principalmente dentre os "democratas," creem que estas historias dos *Ku-klux* são exaggeradas; outros, "democratas" e "republicanos," pensam que esse estado de cousas é a consequencia necessaria da pressão aviltante que tem sopesado a gente do Sul, desde que se acabou a guerra; outros ainda,—e estes são os "politicões republicanos,"—não exergam nestas correrias dos *Ku klux* sinão o passo primeiro de uma reacção dos rebeldes, que lhes parecem já inaugurando uma segunda guerra.—A parte mais sensata do partido republicano reconhece agora que deve-se promulgar quanto antes uma amnistia geral, e d'est'arte, abrir-se a porta do governo dos Estados a seus legitimos cidadãos, injustamente excluidos até agora pela usurpação do seu partido. Com isto é de que principalmente se occupa agora o Congresso.

No Brazil, o ministerio presidido pelo Sr. Visconde de S. Vicente pediu a sua demissão, e o Sr. Visconde do Rio Branco foi chamado para organisar outro, que ficara constituido segundo as altimas noticias com os Srs. Sayão Lobato, Correa de Oliveira, Duarte de Azevedo, Theodoro Freire, e Manuel F. Correia. Os ministros que se retiraram fizeram publicar no *Jornal do Commercio* uma "exposição authentica" dos motivos da retirada. Porque é que elles não esperaram até Maio, quando a Assembléa geral está aberta, é o que não se nos diz. Esses motivos se reduzem a isto.—Quando o Sr. V. de Vicente assumiu a presidencia do gabinete pediu o concurso de todos os patriotas. Logo depois, porem, a *Reforma* do Rio de Janeiro, e seu correligionario, o Sr. Zacarias, começaram contra o ministerio, não uma opposição regular propria do systhema representativo, mas uma guerra viva e sem treguas. "Corrupção," bradou aquelle chefe, examinando o certo procedimento do Ministro da Fazenda, e rejeitando a nomeação que acabava de receber para Conselheiro de estado:—"Corrupção"—bradaram por todo o Imperio os adeptos delle e do periodico alludido. O resultado desta guerra (continúa a exposição) foi desmoralisar o ministerio, e quando um ou dous dos seus membros tiveram de deixar vagos os seus logares, o organisador do gabinete não poude achar collegas no senado que quizessem partilhar da sua sorte, tão ameaçada. Então elle entendeu que, faltando-lhe o apoio de grande parte do paiz para levar a cabo as medidas que se propuzera realizar, e que a opposição estando resolvida a fazer-lhe crua guerra, era melhor retirar-se, e isso fêl-o immediatamente.

Esta retirada brusca do um ministerio inteiramente approvado pela Camara dos Deputados, e sem audiencia deste corpo, só porque a opposição fez grande cabedal de guerra de uma operação de cinco mil apolices, e a questão principal envolvendo uma somma tão ridicula que talvez não fosse capaz de satisfazer ás despezas de dous numeros de Novo Mundo,—tudo isto faz o mundo olhar com certo desprezo para as instituições do systhema representantivo no Brazil. Onde estaria Grant e Fish, Presidentes e Ministros d'Estado Americanos, si déssem em pedir demissão quando a opposição os accussase de "corruptos?" Não ha cunhado, primo, primo de seu primo e cunhado de seu cunhado, a quem Grant não tivesse nomeado para algum emprego. Que importou ao paiz este "fraco" do bravo general, si todos estavam convencidos que elle a prestar serviços muito reaes, que elle era o mais apropriado a prestar? O que se fez, pois?—Passou-se isto por alto. E assim devia ser. Exigir com cuidado nimio a perfeição da conducta de um homem politico é uma pessima applicação de escrupulo.

Qualquer abuso de auctoridade, por menor que seja, qualquer acto que desaire a moralidade do funccionario publico, deve ser logo e altamente denunciado. Mas pôr de mãos atadas os representantes do Poder executivo do povo, quando o paiz precisa que elles se movam, e seduzir o mesmo paiz para causar o aborto e inutilizar os serviços qne elles lhe poderiam prestar, sob uma accusação pouco definida de "corrupção,"—isto pode ser *politica*,—no sentido que é uma polemica entre os que governam o paiz, mas de certo que não é uma em que o paiz tenha interesse immediato; é uma politica pouco conforme com o espirito da epocha em que vivemos, e, estamos certos, áquem das aspirações de grandes partidos e de grandes homens.

Depois que recolheu se á vida privada, o ex-Ministro da Fazenda publicou tambem no *Jornal do Commercio* uma prova de que elle não fez o que se disse que tinha feito, e accrescenta que emquanto estava asséntado na cadeira de ministro não julgou dever provar uma proposição sua, simplemente enunciada. Esta theoria é irmanada da infallibilidade; é uma theoria completamente absurda no meio de um povo onde a soberania reside no povo, e cujos Ministros de Estado são servos seus, a que chama a contas, quando bem lhe parece. Mas isto é o que muitos de nós não queremos entender. Segundo a theoria do ex-Secretario de Estado da Fazenda, os Ministros não são commissionados do povo, mas de uma cousa mais alta, de uma força occulta e mysteriosa, que, como a Anjos, os prepõe aos negocios do paiz. Estes Anjos, está visto, só prestam contas áquelles que os enviaram, ou antes aquelle que os enviou, e nunca travam-se de intimidade com os frageis mortaes, sinão para dispensar-lhes as graças de que são mensageiros. —O peior foi que neste caso os frageis mortaes, segundo as proprias confissões lá de riba, fizeram cahir os Anjos ao seu nivel commum.—Nossa theoria neste Novo Mundo é a contraria: a accusação feita a um Ministro d'Estado durante o exercicio de suas funcções exige, de parte delle, uma replica immediata e comprovada,—que elle não é obrigado á dar uma vez que está retirado á vida particular.

Pariz está cheia de trabalhadores das provincias, a quem o Barão Hausmann dava emprego, e a quem se pagava, como Guardas Nacionaes, durante o sitio, a somma de trinta soldos por dia, para ficarem quietos. Alimentados por ideias que foram tão eminentes em Pariz de 1790 e pelos socialistas, esses "vermelhos" procuram destruir a actual Republica constitucional e conservadora de França e entregar o seu paiz á ruina. No fim do mez passado, elles declararam a "Communa" em Pariz, e introduziram um novo reinado de terror na cidade, com o assassinato a sangue frio de dous generaes, e com os medidas que assentaram tomar para diante contra propriedade. Tão ousados estavam elles que resolveram marchar sobre Versalhes, onde está agora aséde governo regular, e o fizeram seguindo por dous caminhos, uma divisão, sob o commando de Flourens, Bergeret e Duval, tamando o do flanco direito do forte Valeriano, e a outra seguindo por Meudon e Châtillon. Aquelle forte abriu fogo terrivel contra elleste destruiu a flôr de suas forças. Mas á hora em que escrevemos, os insurgentes não estavam ainda domados de todo.

Este levantamento faz um mal incalculavel ao progresso da liberdade na França e no mundo inteiro. Diz-se constantemente que a França é incapaz de governar-se, e esta tentativa de "Republica Universal," que consiste em desorganisar toda a sociedade, toda a justiça, toda a moral, vem confirmar nesta opinião os que julgam ter chegado nestes excessos a razão por que o imperialismo tem uma raiz tão profunda no solo francez. Este levantamento falla muito mal contra a civilização franceza. E' justamente quando o paiz cáhe prostrado pelo inimigo e quando se acha assoberbado com a tarefa immensa de coordenar os seus elementos economicos, com os quaes tem de pagar ao mesmo inimigo uma imposição pesadissima; é justamente quando a França está exhausta pela lucta e acha em um montão de ruinas,—que se levantam milhares de seus filhos, sem patriotismo e sem honra, e querem dar-lhe novos inimigos entre seus proprios irmãos.

Como é que a França ha de pagar em trez annos a sua tão pesada contribuição, com a propriedade, — urbana e rural, — arruinada consideravelmente, com a estagnação do industria agricola, fabril e commercial e com todas as fontes de riqueza já completamente exploradas? Onde é que ella vai buscar recursos para pagar os seus 8,000,000,000 de francos? No exterior? Em Londres, os capitalistas não querem emprestar-lhe dinheiro, a menos que os Francezes tomem entre si uma bôa parte do emprestimo. Mas como fazer isto? Onde está o dinheiro? No segundo imperio, nada contribuiu tanto, depois dos plebiscitos, para a crença que se admittiu geralmente—que o governo de Napoleão era forte, e que eram inexgotaveis os recursos de França, do que o successo dos emprestimos que então se fizeram. Quando apenas começára a derrota da França, nós mesmos duvidavamos da então já muito alludida "ruina imminente" da França, e nos lembravamos como ella se levantou curada tão depressa das guerras do primeiro imperio. A verdade, porem, parece ser bem diversa. Desde a queda deste primeiro imperio, até o estabelecimento do segundo, o paiz esteve todo em um estado de suspenso, de sobresalto, de uma incerteza terrivel, e nesses longos annos o camponio francez que crê muito em guardar dinheiro á usura, preferia perder o aluguel delle ou o seu emprego proveitoso na industria a subjeital-o ao risco de ser depredado pelas socialistas e outras tantas seitas que professavam que "a propriedade é um roubo." Desta maneira, nas gavetas e nos bahús dos lavradores da França havia em reserva uma prodigiosa quantidade de numerario, quando sob as instituições mais seguras do segundo imperio, esta reserva lhes foi pedida emprestada a um juro que, por pequeno que fosse, era mais lucrativo do que nenhum. Tal é a razão do successo dos emprestimos imperiaes. Hoje, porem, este dinheiro está disperdiçado nos fins de extravagancia a que o applicou o Cesar; hoje não ha mais esta reserva no paiz, e a tarefa de pagra a indemnisação allemã o governo actual ha de achal-a difficultosissima.

Não estará a França caminhando muito depressa para a sua completa decadencia? Eis o que todos se perguntam agora. Está visto que o Francez não quer entreter duvidas neste ponto: Prevost-Paradol e outros muitos prophetas dos destinos de seu paiz ha muito que viam este fim; mas o Francez em geral não se pode capacitar que a França não é ainda a Rainha das lettras, da sciencia e das artes; a primeira nação da Europa, a que caminha na vanguarda da civilzação de todo o mundo. A verdade é que nenhuma nação, se concilia facilmente com a ideia do seu proprio fim. Nem os Gregos, nem os Judeus, nemos Romanos puderam convencer-se que elles deixariam de ser o centro do mundo, ainda quando os primeiros alugavam mercenarios para combaterem os combates da sua patria, e se aviltavam ao primeiro aventureiro que vinha ao encontro da sua baixeza; ainda quando os Judeus viam escripto o seu fim nos prophecias, nas proprias prophecias, por que juravam; ainda quanda os ultimos, os Romanos, já tinham abdicado completamente a sua independencia e dignidade humana á vontade do primeiro impostor que inspirava confiança ou medo a seus soldados, e quando tinha rendido toda a sua moral á depravação dos costumes, ao materialismo, e á escravidão. E' duro dizer-se, mas a verdade é que na França estão fermentando muito os seus elementos destruidores. O paiz de grandes vultos não tem cabeça sua e o mundo inteiro, como elle mesmo, considera-se feliz quando acha um aventureiro que venha—pensar e fazer—por elle. Oxalá que nossos receios tenham demasiadamente o cunho das impressões que o temor da situação actual nos deixa no espirito, e que o governo de M. Thiers possa aplanar todas as difficuldades do momento e, forte e confiado, hombrear a obra ingente da regeneração do seu nobre paiz!

Verdade é que um paiz são que sustenta uma guerra, por cruenta e custosa que seja, sára muito depressa. E'o que aconteceu neste paiz, depois da guerra civil; é o que está acontecendo ao Brazil, apezar da longa e porfiosa guerra do Paraguay. Com effeito, bem poucos fazem ideia da rapidez com que saram estas grandes feridas sociaes. Prevalece geralmente a ideia que a riquesa das nações é o resultado da accumulação de muitas edades atrazadas, e que quando sobrevém uma guerra, essa accumulação fica subjeita a ser desperdiçada, estragada, consumida; e entretanto esta ideia é totalmente falsa. Cogite-se um pouco do que fórma o capital de uma nação, e achar-se-ha que é esta uma riquesa que se renova em um prazo muito limitado. Esse capital consiste de machinas, que se gastam dentro de poucos annos; de bens de raiz que em concertos, augmentos e mais despezas pode se dizer que se reedificam em um curto prazo; de lavouras, que ficam exhaustas, e que precisam meios custosos e novos para reviverem emfim, de elementos que se destroem e são creados da novo dentrode poucos annos. Pela estatistica está provado que trez-quartas partes da riqueza dos Estados Unidos se renovam dentro de um anno, isto é, quinze mezes são bastantes, neste paiz, para reproduzir o seu mesmo capital. Si o paiz tivesse o capital de um milhão e acabasse uma guerra cara, em quinze mezes, com um trabalho mais arduo e mais economia, elle podia reproduzir outro milhão, si tivesse podido guardar ao menos parte do capital, ou si pudesse haver riqueza sem capital. Mas isto é justamente o que a França não tem. Não houve ali sómente desperdicio das accumulações, é o capital que não ha ou que está tão arruinado que comparativamente, para pouco pode servir. O camponio francez ainda sulca o campo com a mesma charrúa do tempo de Luiz Quatorze; e ainda é ignorante a emperrado nos seus prejuzos. A sua propriedade está subdividida ao extremo e elle já tem tocado o limite das economias que pode fazer,—em verdade já tem chegado de alguma fórma á miseria. Realmente a perspectiva dos negocios na França é feia de se olhar.

Na Allemanha o novo Imperador abriu o primeiro parlamento do Imperio no dia em que completou os setenta e quatro annos de edade. O seu discurso esteve cheio de agradecimentos á Providencia pelos "successos historicos com que ella abençoou a unidade dos alliados allemans, pelo heroismo e disciplina dos exercitos e pela dedicação do povo." Disse tambem que a organisação do exercito allemão é d'uma tal naturesa que repugna á invasões indebitas do poder adquirido, que a terrivel experiencia da ultima guerra é uma garantia sufficiente da paz para a Europa. Pena foi que o Imperador não provasse a sinceridade de seu discurso, recommendando o desarmamento, e uma reducção nas despezas militares. Proteste elle "paz" como quizer, a attitude do seu governo, armado como está, não póde inspirar confiança de paz na Europa. Os seus visinhos desejariam ver operando-se na Allemanha alguma cuusa mais tangivel, que lhes garantisse de um perigo, que consideram imminente.

Nao ha muito tempo, os piratas da Coréa fizeram taes depredações em Europeus e Americanos que a França, a Inglaterra a Russia, a Prussia e os Estados Unidos se combinaram e justaram expedir para ali uma esquadra que desse uma bôa licção e deixasse verdadeiramente confusos estes discipulos de Confucio, que commettem contraos do Occidente barbaridades taes, como nunca talvez tivesse occorrido ao seu philosopho que o homem pudesse fazer. Parece que agora os alliados vão cumprir o ajuste e da parte dos Estados Unidos, já elle está satisfeito, pois o almirante Rodgers recebeu ordens positivas para isto. A Coréa é muito escassamente conhecida da gente de fóra. A sua população alem das piratarias que commette no Mar Amarello, para o que tem uma esquadra de 200 juncos, vive da agricultura, e de um commercio limitado sómente á China e ao Japão. O seu exercito conta para cima de 600 mil homens.

A Provincia de S. Paulo tem 218 escholas publicas para meninos e 130 para meninas, as todo 348, das quaes estão vagas 50, e 298 providas. Em 273 escholas de que havia dados estatisticos no fim de 1870 existiam 8,859 alumnos, sendo 5,770 meninos e 3,089 meninas. Desse numero, porem, ainda é preciso deduzir-se os que, posto que matriculados, não frequentam as aulas. Feito isto, o resultado será que as escholas de S Paulo são frequentadas apenas por 7,062 alumnos, sendo 4,430 meninos e 2,632 meninas.—Das escholas particulares os dados que ha são muito imperfeitos, não havendo lei que obrigue os professores a fornecel-os. Dos dados porem, que constam officialmente ha 100 escholas particulares, com 2,200 alumnos, numero esse que eleva a, 11,100 o total dos alumnos nas escholas publicos e particulares, da Provincia.

Lê-se no ultimo Relatorio do Presidente: "Não é só com colonos estrangeiros que temos trabalho livre: muitas familias nacionaes existem hoje trabalhando em nossas fazendas, sob o mesmo contracto admittido para as colodias, e com proveito tanto para ellas, como para os fazendeiros. E'ainda um beneficio que devemos á immigração: foi ella que nos deu um tão bom exemplo, pois que antes não havia noticia de que uma só pessoa livre quizesse contractar-se como trabalhador para os serviços ruraes."

Este mesmo Relatorio transcreve uma carta de um fazendeiro de S. José da Parahyba que emprega só o trabalho livre, em que se lê:

"Penso que o trabalho livre produzirá maiores resultados do que o escravo, e por isso, não se me antolha como cataclysma a extincção do elemento servil,—o que trará pará nós só lucros e vantagens, até para os que teem sido menos protegidos da fortuna."

Sobre o assumpto da liberdade do ensimo diz o mesmo Presidente:

"A perfeita liberdade de ensino constitue um dos mais poderosos meios de desenvolvimento da instrucção publica; e assim, a lei que extinguir a necessidade de licensas para a abertura de escholas e outras instituições de instrucção particular, muito contribuirá para a diffusão das luzes."

E mais adiante:

"Não concluirei esta parte do meu Relatorio sem congratular-me comvosco pelo espirito de iniciativa que vai apparecendo na Provincia para tornar a instrucção publica uma instituição social a cargo dos cidadãos. Ainda ha pouco tempo na cidade de Santos algums cidadãos prestimosos osganisaram uma associação em beneficio da instrucção primaria e secundaria do municipio. Por toda a parte organisam-se escholas gratuitas em proveito das classes mais pobres. Cumpre-vos animar o movimento. Só assim poderemos obter os beneficios que desejamos."

LIVROS E AUCTORES.

No anno p. passado publicaram-se nos Estados Unidos, 2,004 livros novos dos quaes 1,250 foram originaes de auctores americanos, 582 foram reimpressões de livros inglezes, 172 foram traducções ou reimpressões de outras obras estrangeiras. Segundo o assumpto de que tractam, estas obras foram 336 de ficção, 283 de instrucção primaria, 254 de theologia, 166 de historia e biographia, 122 de poesia e do drama, 112 de medicina e cirurgia, 111 de instrucção secundaria, 83 de artes e sciencias, 83 de politica, commercio e profissões industriaes, 56 de viagens e descobrimentos geographicos, 60 publicações annuaes, e o resto obras miscellaneas.

—Obras de grande alcance não são de certo as que teem sahido ultimamente á luz nos Estados Unidos. A "obra do dia" é a reproducção da "Historia da origem do homem" por DARWIN, de que tractamos mais por menor em outra columna e cujo segundo e ultimo volume os APPLETONS acabam de publicar. . . . Mr. BAYARD TAYLOR está traduzindo o "Fausto" de GOETHE em verso inglez, e duas partes estão promptas e publicados com todo o primor por OSGOOD de Boston.

A "Historia do Paraguay" de Mr. WASHBURN parece que foi um "fiasco" As noticias que temos visto dos dous volumes pelos principaes criticos da imprensa, condemnamos como obra historica e litteraria, todos se admirando como é que o ex-ministro, levado do prurido de ser auctor, metteu-se a escrever dous grossos volumes de uma ingloria narrativa particular á qual pretendeu dar o fôro de "historia."..... AGASSIZ tem em mãos uma obra sobre os "Salmonidæ" americanos.... GUYOT, o sabio professor em Princeton, está restabelecendo-se a saude na California. Um só exemplar das obras deste naturalista custa mais de 500$. Somos informados que M. GUYOT pretende visitar o Brazil brevemente; e é propavel, que seus estudos tenham por campo o valle do Parahyba, que elle deseja explorar, e tambem a medição da altur das principaes montanhas no Rio de Janeiro e nas Provincias contiguas.... O Prof. HARTT vai publicar brevemente no *Atlantic Monthly*, no *American Journal of Science* e no *Naturalist* alguns resultados parciaes da sua recente exploração do Amazonas; vai tambem publicar em folheto o relatorio que escreveu (em Portuguez) ao Presidente do Pará. E de esperar que dentro de dous annos sáia a luz o segundo volume da sua "Geologia do Brazil" contendo em cheio os resultados da sua ultima expedição.

Mr. JAMES RUSSELL LOWELL, que occupa a primeira ordem entre os litteratos da lingua ingleza, e cujas obras são ainda mais populares em Londres do que o são aqui, publicou, ha dous mezes, "Minhas Janellas de Estudo," —com ensaios criticos onde não falta pelo menos a mesma dose de bonhomia, e candura, aquella sympathia humanitaria, aquella percepção aguda e delicadeza de sentimento, aquelle perfume que teem todos os seus versos e composições.... LONGFELLOW reviu os seus "Poetas e Poesia da Europa" que escrevera ha vinte e seis annos, e uma nova edição do livro acaba de ser publicada, com um supplemento, em que estão bem representados os poetas icelandezes, dinamarquezes, suecos, allemans, hollandezes, francezes, italianos, hespanhoes e portuguezes. Entre os ultimos ha no volume excerptos traduzidos, de Bernardim Ribeiro, Fernando de Almeida, Gil Vicente, Sá de Miranda, Camoens, Antonio Ferreira, Bernardes, Agostinho da Cruz, T. Rodriguez Lobo, Fernão Alvares, M. Faria e Souza, Violante, Coutinho, Garção, Claudio Manuel, Paulino Cabral, J. Xavier de Mattos, J. A. da Cunha, Antonio Diniz, Filinto Elizio, o Conde da Barca, Antonio Ribeiro, Domingos Torres, Agostinho de Macedo, J. E. de M. Sarmento e Garrett.

O ultimo quaderno da importante "Encyclopedia Popular" publicada por Zell, de Philadelphia, será distribuida aos seus 22,000 assignantes no fim deste mez. E' esta obra um riquissimo "diccionario de conversação" profusamente illustrado e contendo-se apenas em dous grossos volumes. Apezar de ser quasi sempre correcta, a Encyclopedia commette varios erros que precisa reparar para se tornar digna da confiança geral. Assim, na palavra BRAZIL diz que o Imperador e o partido liberal, guiado pelo Sr. Zacarias, queriam a abolição da escravidão no Brazil, mas que os conservadores, que, depois tomaram as redeas da administração, se oppõem a esta medida. E' certo que a posição do Sr. Visconde de Itaborahy foi contraria á emancipação, ou redundava nisto; mas, tanto elle não era então o partido conservador que, para não causar uma grande brecha nelle, teve de retirar-se. Felizmente no Brazil as opiniões contrarias á emancipação não se organizaram ainda em partido, e é uma injustiça dizer-se que ser ali conservador é ser *ipso facto* defensor da escravidão. Ainda neste momento lemos no *Diario de S Paulo* um trecho do Relatorio do Presidente desta Provincia, condemnando a continuação da escravidão, e o Presidente do Rio Grande do Sul, segundo vemos no *Echo do Sul*, está tomando muito a peito este negocio de emancipação. Ha conservador mais da "gemma" do que o Sr. deputado Candido Mendes de Almeida? Ha alguem que duvide da sua estricta observancia dos principios do seu partido? Entretanto o Sr. Almeida, é "inimigo da escravidão desde 1836, inimigo theorico e practico," porque nunca admittiu a doctrina que um homem pudesse dizer-se senhor de outro. Apoiou o ministerio Eusebio, quanto lhe era possivel, na questão do trafico em 1850 e 1851.

Em 1864 no ministerio Zacarias, sendo Director geral do Ministerio da Justiça acabou (de accordo com elle) com os Africanos liv. es, e em Agosto desse anno já estava prompto o decreto para a total emancipação do resto, decreto que o Sr. Zacarias não quiz referendar por delicadesa, mas que seu successor fel-o. Então mais de 15,000 sahiram dessa escravidão.

A Provincia, a recente obra, do Sr. A. C. Tavares Bastos tem sido muito bem recebida da imprensa do Brazil. Segundo vemos dos annuncios publicados, depois de assentar a verdadeira theoria dos governos modernos, o auctor applica-a e confronta-a com o do Brazil, tal qual é hoje, e acha-o imperfeito, e mau e, até, perigoso á continuação da integridade do paiz,—a raiz do mal estando na excessiva centralisação,—na restauração do Acto Addiccional, tal qual foi promulgado em 1834: elle mostra então como as differentes instituições sob este novo regimen são as mais appropriadas para a prosecução dos fins nacionaes, e as unicas que podem assegurar a sua unidade. —A obra fórma um volume de 420 pag. e foi publicada por B. L. Garnier, do Rio de Janeiro.

As Orchidéas do Brazil, segundo nos consta, vão ser descriptas por um botanico nacional, o Sr. J. BARBOZA RODRIGUES. Sendo artista a ao mesmo tempo homem da sciencia, o auctor elle-mesmo desenha, no tamanho e na côr natural, os typos mais felizes das especies que descreve, e é por isso que a sua obra se chamará "Iconographia das Orchideas do Brazil." Grande parte della está prompta para ir para as mãos do typographo e do gravador. Quem conhece a multiplicidade das especies, e a variedade e belleza das fórmas e côres, das parasitas das nossas mattas, reconhecerá logo quanto ficará devendo a sciencia a este naturalista si levar a cabo a seu projecto de um modo condigno com a sua importancia. Si a confecção da obra foi difficil e requendo muitos sacrificios, a sua publicação é egualmente ardua e dispendiosa, e desejamos muito que o auctor ache **toda** a animação possivel dos Brazileiros e de todo o mundo scientifico.

ACABA de sahir á luz em Madrid um diccionario hespanhol-portuguez, que se diz ser o primeiro jámais publicado.

O novo rei da Hespanha, nunca lera um livro hespanhol, nem ainda o "Don Quixote." .... Annuncia-se que o sabio bibliophilo hespanhol Señor Don FABIAN HERNANDEZ DE SANTANDER vai publicar uma nova edicção do "Don Quixote," segundo o original que elle diz haver discoberto. A obra ha de ter reproduzida tal qual este original, livre das corrupções dos copistas, commentadores e typographos. . . . . Desde a morte PRIM teem apparecido em Hespanha 31 biographias suas. . . . . No ultimo anno do reinado de ISABELLA o termo medio da circulação dos periodicos de Madrid era só entre 60,000 e 70,000 exemplares. Agora a capital hespanhola tem trez vezes o numero de periodicos politicos com uma circulação quotidiana aggregada de 200,000 exemplares. . . . . Ou por causa da ascensão ao throno de um Rei, filho da Italia ou por outra qualquer, está havendo agora na Hespanha um gosto extraordinario pelas obras de DANTE. Parece que o espirito do poeta florentino baixa á terra, sempre que está revoltada pelo espirito de liberdade religiosa e politica. Independentemente disto, os Hespanhóes foram sempre uns apaixonados por DANTE, foram até os primeiros que traduziram do Italiano a immortal *Divina Commedia*, e traduziram-a trez vezes, uma apóz outra, e de mais a mais foram os primeiros que a procuraram popularizar, no que infelizmente não se sahiram bem, por causa das rivalidades reciprocas dos trez traductores, e, mais que tudo, por causa da perseguição dos padres e da Inquisição. Estes ganharam a contenda e conseguiram açaimar a bocca e fechar os olhos dos admiradores do grande Florentino. Agora, porem, que a Hespanha sacudiu de si aquelle despotismo abjecto que a aviltava, a nova vida do paiz se manifesta pelo gosto com que se está outra vez estudando Dante. No anno p. p. sahiram á luz duas edicções do poema. A primeira é uma reimpressão da primeira traducção por VILLEGAS. que se tinha tornado muito rara: a obra está impressa com toda a sumptuosidade, e é illustrada com as grandiosas e artisticas concepções do Inferno, dar SCARAMUZZA. A outra edição é uma edição barata para as classes intelligentes: consiste de uma traducção moderna que não tem agradado á critica.

ALEXANDRE DUMAS deixou manuscriptos de 23 romances e 14 peças de theatro, que não chegou á publicar. Elle morreu devendo trinta contos de reis á casa MICHEL LEVY Frères, e quando o filho, DUMAS JR. foi ha pouco saldar esta conta, estes edictores recusaram receber o pagamento, porquanto, disseram elles, "ganhamos bastante com o fallecido para esquecermos esta sua ultima divida. DUMAS JUNIOR mudou-se agora para Madrid, onde mora em uma casa pertoda "Porta do Sol" . . . As obras de M. THIERS estão agora mais procuradas do que nunca por toda a Europa. Annunciam-se novas edições na Belgica, na Allemanha, na Italia e na Hespanha. Este auctor perdeu muita propriedade durante a guerra, e ainda em cima os communistas o querem esbulhar da que deixou em Pariz . . . . M. EDMOND ABOUT, dizem, está contractado para escrever correspondencias para o *Telegraph* de Londres . . . . M ALPHONSE KARR tem entrado em tantas especulações de horticultura que apezar de ter tido muito dinheiro está agora reduzido á viver de artigos que escreve para periodicos de segunda ordem . . . Um filho de GEORGE SAND, MAURICE,—vai publicar breve *La Honte de la France*, com revelações estupendas sobre a historia secreta do segundo imperio . . . . Morreu M. GUSTAVE LAMBERT, membro da Academia Franceza. Elle ia explorar o Polo do Norte, quando rebentou a guerra. Sua morte foi o resultado das feridas que recebeu em Montretaut . . . A viuva de SCRIBE é riquissima. Só o folheto da "Africaine" lhe tem rendido quatro contos de réis . . . . . CHARLES VICTOR HUGO, que acaba de morrer em Pariz, tinha 45 annos, foi secretario de LAMARTINE, na repartição dos estrangeiros; depois da revolução de 1848. Pouco tempo depois, BASTIDE offereceu-lhe a missão do Rio de Janeiro, mas elle preferiu ficar em Pariz, como sub-redactor do *Evenement*, que seu pai VICTOR HUGO houvera fundado. Em 1852 accompanhou seu pai no desterro da França e foi residir na Belgica. De então a 1869 escreveu muito para os periodicos, para o que tinha uma habilidade extraordinaria. Uma vez, cahindo doente ROCHEFORT, C. V. HUGO escreveu n'um momento um numero inteiro da LANTERNE, imitando o estylo do seu redactor,—sómente produzindo um numero melhor do que todos os anteriores. Naquelle anno C. V. A., com FRANÇOIS V. HUGO, seu irmão, voltou a Pariz e fundou o quotidiano *Rappel* . . . J. J. OFFENBACH está agora tendo a prova que "um revéz nunca vem só." As suas "operettas" outr'ora tão populares em Berlim, Münich e Vienna, desappareceram dos seus theatros, e até na Turquia, por uma razão ou por outra, a policia prohibiu a sua representação em Constantinopla, Pera e Smyrna. Poucos homen teem contribuido para a licença dos costumes como este compositor . . . . JULES VALLES, que se diz, defendeu o "golpe de estado," e foi um dos mais abjectos aduladores de NAPOLEÃO, está agora redigindo um periodico ultra-republicano. Si "os extremos se tocam" este escriptor é um homem coherente . . . M. EMILE DE GIRARDIN gostou tanto da vida em Bordéos, que comprou uma casa ahi, que vai occupar . . . M. JULES FAVRE, como advogado, tem uma práctica que lhe rende annualmente um quarto de milhão ou cem contos de reis.

Diz-se que M. LABOULAYE tem entre mãos o M.S. de uma obra original sobre o direito internacional . . . Parece que a *Revue des Deux Mondes* não suspendeu a sua publicação durante a guerra. O ultimo numero que vimos todavia, é o de 15 de Septembro.

GUIZOT está preparando una historia da França para a joventude. Elle mesmo não escreve, pois está doente de cama; mas dicta á sua filha todos os dias, ás vezes por dez horas. Parece que as bibliotecas de Pariz não soffreram damno algum durante a guerra. Nas cinco maiores, entre ellas ha 1,450,000 volumes.... A celebre casa dos edictores "Mame et Compagnie," de Tours, perdeu quatrocentos contos de réis, pela suspensão do negocio por cinco mezes, a que a guerra os obrigou . . . GEORGE SAND completa agora os seus 67. Ella deu em prol dos feridos francezes tudo que ganhou o anno passado. Consta que ella vai passar a primavera e o verão no Oriente, onde ha de colher muitos materiaes para uma obra que pretende escrever sobre as religiões do Oriente . . . M. MICHELET está completando setenta e seis. A sua recente obra "A França perante a Europa" acaba de ser traduzida para o Inglez.

OCTAVE FEUILLET, o delicado auctor do "Romance de um Moço Pobre," de "Camors" da "Historia de Sybilla," etc., tem soffrido muito com a nova ordem de cousas na França. Como é sabido, era elle um dos mais dedicados admiradores da Imperatriz, e esta por sua vez uma das mais ardentes admiradoras dos seus talentos. Devido á sua influencia, obteve FEUILLET o emprego de bibliothecario do palacio de Fontainebleau, emprego que lhe dava todo o lazer e conforto pecuniario necessarios para a prosecução dos seus trabalhos de ficção. Quando a Imperatriz fugiu da França, o auctor cuidou-se perdido e tractou tambem de fugir. Fel-o, mas tão depressa estava elle fóra da França como a bibliotheca era invadida por *curiosos* que lhe furtaram os livros e collecções mais preciosas, e logo depois, durante a occupação dos Allemans, o resto desappareceu egualmente; de maneira que quand O. FEUILLET voltou para a França, por occasião de se declarar o armisticio, só achou restos da excellente bibliotheca confiada á sua guarda. O governo francez escaba de intimar lhe que se lhe vai instaurar um processo judicial. . . Os amantes da arte culinaria devem de ter conhecido as obras do Barão de BRISSE, que passam por ser as melhores. Este auctor morreu de molestia do coração, em Bruxellas, a 22 de Fevereiro, p. p. . . O abbade BAUER, o famoso prégador da capella das Tulherias está agora em Vienna.

Durante os quatro annos ultimamente findos publicaram-se na Allemanha obras em numero seguinte: 1867, 9,889; 1868, 10,543; 1869, 11,305; 1870, 10,108. Assim no anno p. p. publicaram menos 1,200 volumes do que no anterior,—devido isto á guerra. Dos volumes que sahiram á luz em 1870 são: 1470 de Theologia; 1014 de Jurisprudencia, Estatistica e Politica; 997, de educação collegial, gymnastica, etc.; 692 de historia, biographia, correspondencia, e memorias; 739 de romances, poemas e theatro; 535 de sciencias naturaes, e pharmacia; 441 de sciencia commercial e technologia; 399 de linguas orientaes e mortas e mythologia; 351 de agricultura; 346 de bellas artes; 296 de linguas modernas; 277 manuaes para o povo; 271 de sciencia litteraria e obras antigas; 242 mappas; 242 de sciencia militar; 234 de geographia; 234 para meninos; etc.

Apezar da guerra, vê-se que o movimento litterario da Allemanha não soffreu tanto como se poderia crer. O que é admiravel é como ja agora se nota um tamanho lidar, como o de que nos fallam os periodicos que se está observando no renascido Imperio. Este movimento por ora está todo concentrado na consideração dos novos destinos das duas grandes nações, ha pouco em guerra, mas brevemente os outros ramos de estudos assumirão a parte que lhes compete proporcionalmente nas investigações dos seus cultores allemans. A maior parte das obras publicadas este anno, repetimos, versam sobre a guerra..... Abundam os volumes sobre BISMARCK e a nação alleman, e a seu turnó o propio BISMARK está preparando un "Diario sobre as Questões do Dia" que ha de ser muito interessante. Em Leipzig sahiu á luz da casa de SERBIG um pamphleto sobre "A Questão Alleman" que se tem tornado afamado por sua claresa e profundesa de vistas. Outra obra tambem publicada ali por DUNCKER é "A Allemanha depois da guerra: Ideias sobre uma politica nacional," por AD. LAMMERS, que advoga com muita proficiencia, a liberdade dentro na patria. Em Berlim, GESCHER vai brevemente completar a publicação de uma obra de BORN sobre "A Guerra da Defeza da Allemanha" etc. Em Saalfield vai tambem sahir á luz, dos prelos de NIESE, uma historia importante da "Guerra Franco-alleman de 1870 e 1871" pelo Dr. WEIDEMANN, celebre theologo e philosopho. e principal conselheiro da Juncta das Escholas do Saxe-Meiningen. SERBE, de Leipzig acaba de publicar o quarto volume de "1870, o Anno Fatal de Napoleão III," que é a traducção de uma obra franceza de um ex-official de policia sob PIETRI.

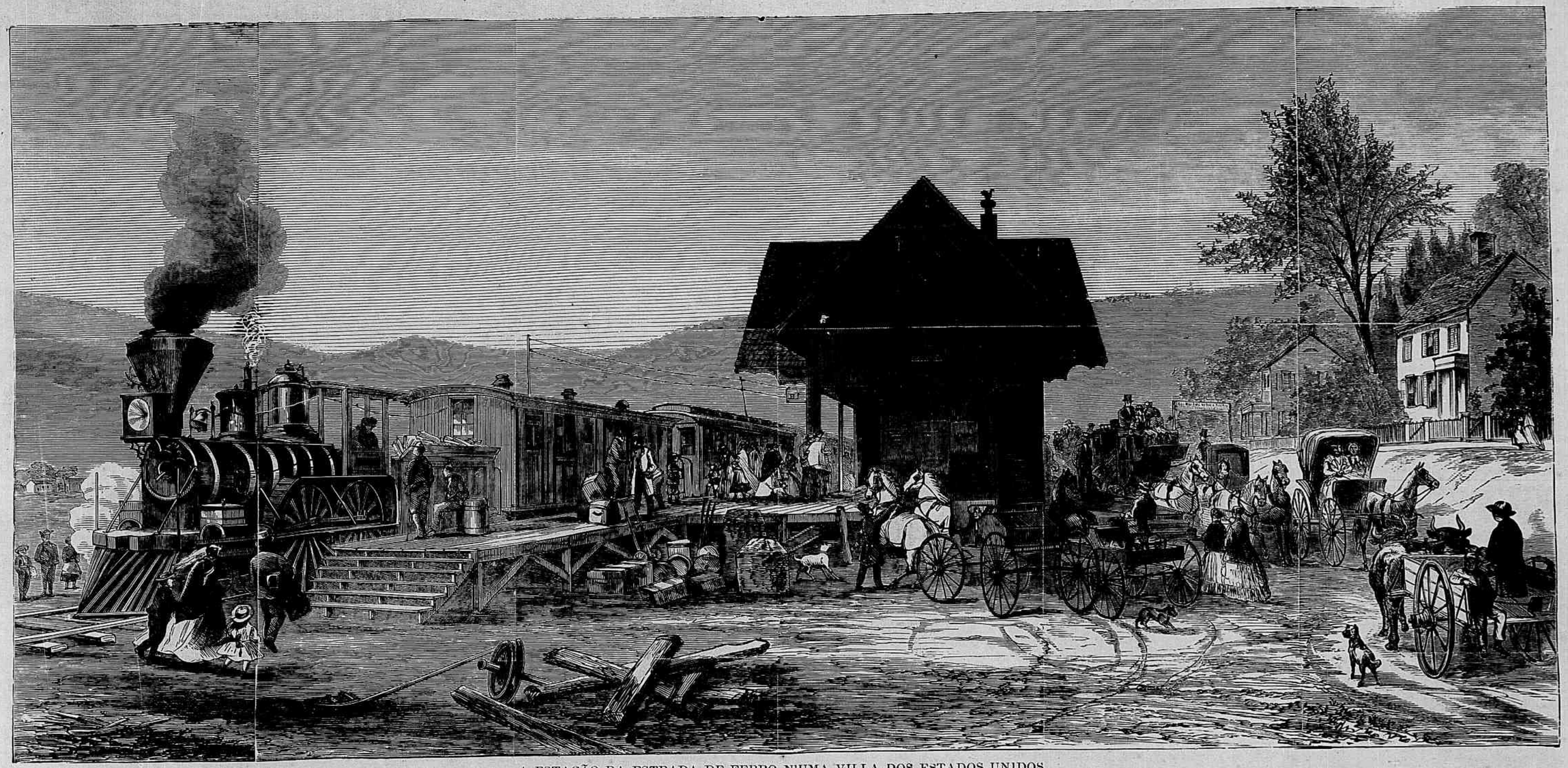
—As proprias obras de ficção que teem apparecido este anno versam sobre a guerra, ou são, como elles dizem, quadros historico-romanticos da epocha.

Todavia a grande LUIZA MÜHLBACK está publicando mais um dos seus excellentes romances "A Victima do Fanatismo Religioso," que apezar de historica, como o são as outras suas celebres novellas, nada tem com a guerra. —Em obras historicas é que ha contribuições mais importantes e em maior numero.... DÜHRING publicou em casa de GRIEBEN, Berlim, a sua "Historia critica da economia politica e do socialismo." FROHBERG, de Leipzig, tem uma obra do Dr. STROETER sobre "Oliverio Cromwell" e a revolução ingleza do seculo XVII. Outra casa de Leipzig, WEIGEL apromptou o 1.º volume de uma "Historia do Drama" contendo "O Drama hespanhol," e muitas outras obras sobre a historia da Allemanha teem vindo á luz.

—Poucos na America do Sul fazem ideia da influencia e da extensão das operações do "Bazar" de Berlim, o principal jornal de modas do mundo. No começo do anno, o redactor escreveu um artigo congratulatorio em que dá muito bôa ideia da importancia da sua folha. A circulação excede de 500,000 exemplares, e está sendo publicada em doze linguas differentes. Não é um jornal de modas, ou de "luxo" sómente; mas é um amigo de todas as classes, ricas e pobres, "altas" ou "baixas." Pugna pelos interesses das mulheres, quanto á belleza e economia do vestuario, procurando zempre subjeital-o ás exigencias da decencia e dos aconchegos da mulher. Este periodico foi fundado ha dezesseis, e agora mais do que nunca promette um futuro estavel e brilhante.

—Grande interesse nacional tem mostrado a Allemanha em reparar tanto quanto fôr possivel a bibliotheca de Strasburgo que tão arruinada ficou sob a acção do fogo do bombardeio da guerra ultima. Todas as grandes bibliothecas estão se preparando para lhe mandarem volumes que podem dispensar, por terem duplicatas, principalmente as obras que versam sobre a historia da typographia e da arte alleman na Alsacia. Königsberg já offereceu-lhe 40,000 volumes. Ainda até na Inglaterra se está notando grande desejo de auxiliar a reparação dos damnos de Strasburgo, e muitas remessas já lhe teem sido consignadas.

—DEPOIS de uma existencia de 25 annos, morreu a *North British Review*, um dos mais conhecidos trimensaes da Inglaterra, e que ultimamente estava em mãos dos Catholicos Romanos. Os semanarios e quotidianos inglezes publicam agora ensaios tão excellentes que o publico vai-se desquitando pouco a pouco das revistas trimensaes.... Acaba-se publicar em Athenas, uma edicção de SHAKSPEARE em grego moderno, formando 20 vols, pequenos.... O coronel THOMPSON que como auctor se desgraçou contando a historia militar da guerra do Paraguay, como amigo dos Argentinos obteve um emprego que lhe deram am Cordova.... Morreu o grande ROBERT CHAMBERS, o celebre fundador de uma casa de publicação na Inglaterra e Escossia, cujo nome ha de ser sempre lembrado, pelos inconceliveis beneficios que tem conferido ás massas do povo com suas publicações populares, tão excellentes como baratas.



A ESTAÇÃO DA ESTRADA DE FERRO N'UMA VILLA DOS ESTADOS UNIDOS.

A GRAVURA que inserimos aqui é feita da copia photographica de um quadro a oleo d'um mestre americano, e representa fielmente o bolicio de uma estação de estrada de ferro em alguma pequena villa do interior. O trem só se demorará ali dous ou trez minutos, e todavia é tal a ponctualidade com que tudo está regulado que a maior dos passageiros só chegam a poucos momentos da hora da partida resultando dahi que a estação durante esses poucos minutos ficam n'um fogo completo de animação e pressa, cada qual porfiando para tomar logo o seu assento no carro. Como esta são quasi todas as estações do interior, elegantes, leves e pequenas, posto que em geral não sejam tão acanhadas como a que a gravura representa. Provavelmente esta fica a poucas milhas de distancia de algum lindo lago, onde a aristocracia dos dollars vai passar o verão. Pelo menos aquelle coche que sê ve ali, tirado a quatro, é neste Estado de New York a conducção predilecta dos passageiros dessas retiros de recreio; quasi sempre pertencem ao hotel onde vão ficar de pousada.

Um pouco atraz deste coche, no fundo do quadro vê-se dous postes com uma taboa cruzada e um grande distico. Leem-se ahi as "classicas" palavras: "*Railroad crossing! Look out for the locomotive!*" Como aqui a *administração* é a gente mesma, cada um tem de cuidar de si, de suas egurança e vida. Em vez de haver portões ou cercas nos caminhos dos povoados por onde atravessa a locomotiva, os Americanos, que sempre que podem passam por alto as formalidades e despezas, costumam elevar estes dous postes, sustentando o grande letreiro: "A locomotiva passa por aqui! Cuidado com ella!" As vezes a este distico popular se veem accrescentadas as palavras: "Cuidado com ella *emquanto se ouve tocar o sino*" da mesma locomotiva.

OS PURITANOS DA NOVA INGLATERRA.

No começo do seculo septimo a Inglaterra era victima da intolerancia religiosa, e quem ali pretendia separar-se do modo officialmente admittido para adorar a divindade, soffria cruel e incansavel perseguição. Muitos Christãos que não podiam fazer violencia á sua consciencia atendo-se meramente as fórmas religiosas que vogavam, sem cuidarem do Espirito que, segundo elles só provém da leitura da Palavra Eterna consignada na Biblia, formaram entre si a resolução de se retirarem da patria que tanto amavam mas que tão cruelmente pretendia conculcar-lhes a mais sagrada de todas as liberdades. Em 1607 muitos delles tentaram sahir do reino, e se tinham posto a bordo da embarcação que os devia conduzir a Amsterdão, quando o capitão, conluiado de ante mão com as auctoridades fel-os todos cahir nas suas mãos e soffrerem a pena de se separarem, cada um indo para ponto diverso da Inglaterra. Em 1608 foram mais felizes na segunda tentativa que fizeram, e puderam abicar ás praias hospitaleiras do Hollandez. O charac-

OS PURITANOS DA NOVA INGLETERRA EM CAMINHO DA EGREJA.

ter industrioso deste povo, as difficuldades que tiveram de vencer para torner habitavel a sua capital, e as mesmas necessidades da nova vida dos Puritanos, produziram no seu animo uma impressão ainda mais seria dos destinos da vida humana, e isto, com a sua fé, com a perseguição que soffriam por amor della e com o desterro de uma patria que tanto amavam, —tudo isto inflammou-os de um grande ardor para hombrear os deveres mais altos da vida, para fazer, neste curto prazo de tempo, tudo quanto lhes fosse possivel para a maior gloria do Creador e de JESUS CHRISTO. Emquanto não podiam formar um plano de como fariam isto empregaram-se em officios mechanicos e em Amsterdão e em Leyden, onde moravam, ganharam logo uma grande reputação pelos caminhos illibados de sua vida.

Ora aconteceu que esse tempo era um de conquistas, explorações, aventuras e descobrimentos. A America havia sido descoberta, havia pouco mais de um seculo, e offerecia um um campo immenso para a industria e a fé do homem. Elles conceberam, pois, o projecto de se atirarem sobre as praias do Novo Mundo e ahi adorarem a DEUS, segundo os dictames da sua consciencia, e larçarem os fundamentos de um novo reino para CHRISTO. Não queriam

fazer, como os Calvinistas. fizeram cincoenta annos antes no porto do Rio de Janeiro, invadindo territorio alheio e já occupado por um povo europeu: a sua intenção era "edificar onde nenhum outro jámais edificara." Mas como levar a cabo este designio aventuradissimo! O clima do America era rigoroso; a nudez, a fome, a neve, o deserto, o Indio selvagem e horrivelmente barbaro, — milperigos de vida esperal-os-hiam ali. A fé, porem, levou de vencida toda esta temivel perspectiva. Não havia e não ha sempre um que regula tudo e que pede-nos que Lhe confiemos estes perigos do nosso caminho? A fé, pois, tornou-os intrepidos, e as dimculdades que a sua imaginação lhes descortinava do outro lado do Atlantico só tiveram o effeito de desafiar-lhes mais a confiança no SENHOR. Resolveram partir. Alguns delles propuzeram a Guiana como excellente ponto: mas a posse deste territorio era então disputada pela Inglaterra, e os Jesuitas já lá estavam: era um mau ponto. Emquanto tractavam de ver para onde iriam, duas companhias inglezas se organizaram em 1617 por JAMES I. para a colonização da America, a séde dessas companhias sendo em Plymouth e em Southampton. Então os Puritanos assentaram vir para a Virginia e mandaram communicar ao Rei que estavam dispostos a emigrarem para os seus dominios da America, comtanto que tivessem lá a mesma liberdade religiosa que estavam fruindo em Leyden Durante a sua estada na Hollanda elles firmaram as suas ideias religiosas. Todas ellas se podiam resumir nestas palavras—democracia religiosa: era cada um individuo, de qualquer condição que fosse, na plena posse de sua consciencia e responsabilidade, e formando uma e outra cousa á proporção do conhecimento da divindade pela leitura e estudo da Biblia.

JAMES I estava convencido da necessidade de mandar o maior numero possivel de subditos seus para se estabelecerem na America e mostrou-se logo desejoso de conceder as liberdades pedidas pelos Puritanos. Mas uma vez obtida esta permissão, os Puritanos viram-se face a face com outra difficuldade, os maios de transportação que tão minguados lhes eram. Para se auxiliarem mutuamente, associaram-se com estranhos em uma "Companhia de Mercadores Aventureiros," que devia facilitar-lhes aquelles meios. Em Julho largavam-se elle á vela de Leyden e chegavam a Southampton e Plymouth, donde deviam sahir para a America dous navios o *Mayflower* e o *Speedwell*. Em Agosto ambas estas galeras soltaram o panno para o Novo Mundo. Pouco depois de encetada a viagem, esta ultima teve de voltar arruinada, e só em Septembro foi que a *Mayflower* seguiu novamente para a terra de COLOMBO. Hoje, que estamos accostumadas com grandes vasos, custamos a crer que se atravessasse o Atlantico em vasos de dimensões tão diminutas, como eram esses. O *Speedwell* só tinha 80 toneladas de carga; e o *Mayflower* não accommodava mais de 180. Entretanto esta ultima era naquelle tempo um navio grande. Precisamos lembrar-nos que os com que COLOMBO descobriu e explorou o Novo Mundo eram apenas de 15 a 32 toneladas; e os treze navios que compunham a esquadra de CABRAL não podiam ter muito mais.

Depois de uma longa viagem, os Puritanos avistaram a America, e logo procuraram seguir para o Norte, para desembarcarem mais ou menos á foz do Hudson. Mas foram levados muito mais para o norte, na praia hoje do Massachusetts, onde abicaram a um rochedo, que chamaram Plymouth. O povoado mais perto que havia era a 500 milhas dali; os Indios selvagens tornavam aquellas paragens muito perigosas, não fallando já das féras bravias. Todavia, tal era a região em que os Puritanos deviam plantar a semente de um governo, á que esperava um glorioso futuro. A nossa gravura da pagina antecedente representa as difficuldades no meio de que elles sahiam fóra de casa. Até para irem á Egreja, precisavam sahir armados, pois a sua vida estava em constante perigo.

Quando se estabeleceram mais fixamente no solo omericano, pouco depois do seu desembarque, os Puritanos se reuniram e fizeram entre si este pacto:

"Em nome de DEUS, Amen! Nos abaixo assignadas, leves vassallos de nosso temivel soberano JAMES, tendo em mente, fazer adiantar a fé de CHRISTO, para honra de DEUS, e havendo emprehendido para este fim uma viagem para plantar a primeira colonia na parte do norte da Virginia, por meio deste combinamo-nos e concordamos solemnemente na presença de DEUS em reunirmonos em um corpo civil politico para a melhor ordem e preservação da nossa vida e prosecução dos fins supramencionados, e, para fazer e promulgar de tempos em tempos taes leis ordenações e constituições que julgarmos justas e eguaes para todas e que acharmos convenientes para o bem estar geral da colonia; ao que promettemos prestar a devida submissão e obedencia."

Tal é o fundamento da grande republica americana. Era essa a primeira vez na historia que a sociedade e o estado nasciam d'uma vez já desenvolvidos e começavam logo a trabalhar com elementos sociaes normaes, uniformes e simples. Neste caso, não foi o passado que transmittiu á nova sociedade suas reliquias polurentas: o que a democracia americana herdou das gerações anteriores foram só aquellas ideias indestructiveis e eternas qne constituem a vida moral, a civilização e a felicidade dos homens. Comparadas com ella, todas as republicas antigas são apenas tentativas, explosões de liberdade social e politica, e mostrando no fundo dos destinos humanos o grande principio democratico. Nem até a democracia da propria Athenas foi uma realização pura deste principio: no seu começo já estava abastardada, pois a sua vida e influencia provinham de uma aristocracia que ficou sendo para sempre um dos elementos da republica, com uma tendencia constante para destruil-a. A Florentina da mesma maneira provinha de um poder pre-existente no Estado, a contra o qual ella fazia as vezes de opposição. Em summa, o gozo dos direitos politicos nunca foi mais do que uma excepção— um privilegio. A democracia americanh foi a primeira que os estabeleceu como a regra, como um direito natural, e um dever social. Nas democracias antigas, alem disto, o privilegio se estendia a um logar designado, e só ahi é que o povo tinha com effeito a soberania. Eram cidades que estabeleciam republicas pelo mundo e as governavam. Na America desde o principio ficou estabelecido o grande principio que o direito pertence ao individuo e não á localidade: mova-se o homem para onde quer que seja, ella leva comsigo os seus direitos. Onde quer que o povo se reunir e deliberar, ahi está o centro do governo.

ESTRADAS DE FERRO A CAVALLO.

VEMOS com prazer que se estão introduzindo muito rapidamente no Brazil os "Railroad Horse-Cars," ou "Estradas de ferro a cavallo," que foram inventadas e usadas primeiro nesta cidade de New York. Porque é que no Brazil estão agora chamando *Tram-ways* a este genero de vehiculo, é que não sabemos. Esta expressão é como os Inglezes começaram agora a designar os "Horse-Cars," mas é uma expressão generica que se applica a outros generos de conducção. Sendo inteiramente americana esta ideia de estradas de ferro a cavallo, parece-nos mais propio que, si os Brazileiros insistem em dar-lhes um nome estrangeiro, esse deve ser antes o muito expressivo nome americano. Todavia parece-nos ainda melhor que designemol-as por "estradas de ferro a cavallo," da mesma maneira por que dizemos "estrada de ferro a vapor," "barco a vapor," etc.

Em nosso primeiro numero noticiámos que a cidade de S. Paulo ia ser em breve abençoada com uma linha e que a do Maranhão já tinha uma. Quanto á de S. Paulo, vemos agora que o Engenheiro Brazileiro N. R. dos S. FRANÇA LEITE pediu privilegio para deitar trilhos, não só em S. Paulo, mas em Jundiahy e Campinas, e o Presidente da Provincia e a Camara Municipal da capital recommendaram favoravelmente a sua pretensão á Assembleia Provincial. Já em Santos havia se concedido ao Sr. DOMINGOS CONTINHO e a J. RUSSELL o mesmo privilegio. A linha do Maranhão não está ainda funccionando, e seus proprios trrbalhos não serão encetados sinão dentro de alguns mezes; mas é provavel que o Sr. BERNES, o concessionario, abra a estrada ao público antes de Julho de 1873.

Do numero de 14 de Março da *Correspondencia de Portugal*, que temos á vista, consta mais que a velha mãe-patria está agora importando melhoramentos americanos *via* Brazil. Com effeito annuncia-se ali que alguns capitalistas Brazileiros se propõem a comprar do Sr. Barão da TROVISQUEIRA o privilegio que elle obteve do Governo para construir uma "Via ferrea americana" (como lá se as chaman) entre o Porto e a Foz

Não é de admirar que o pequeno Portulga esteja pressurosso a admittir esta invenção. A ciosa Inglaterra está pondo de lado os seus velhos omnibus e introduzindo os mais leves e rapidos carros de Mr. JOHN STEPHENSON. Outro dia vimos exposto no estabelecimento deste celebre fabricante um lindo destinado para a cidade de Leyden. De parte de fóra do carro estavam desenhados os complicados brazões da cidade ingleza, e tudo estava feito com um primôr mais que ordinario, ainda para aquella caza, onde tudo se faz tão bem acabado, porquanto o irmão JONATHAS, sempre que se lhe offerece algum ensejo, gosta de mostrar a JOHN BULL que *pode* fazer alguma cousa bem feita. Já em Londres estão elles em uso, e dando geral satisfacção. Vimos ha dias um artigo no *Cassel's Magazine* em que o escriptor pinta um passeio que deu n'um destes carros americanos. Elle os descreve como muito seguros, como leves e parando á inteira discrição do cocheiro; mas o que mais que tudo agradou ao articulista inglez foi a sua moção doce e que não perturba a digestão da gente. E tá visto, pois, que uns carros que "não perturbam a digestão" de um Inglez não podem deixar de ser um sucesso entre esse povo. Que revelação, que "apocalypse" para o evangelho do progresso material da edade! Um carro que não perturba a digestão de BULL!

Em Liverpool tambem já estão em uso os *Horse-cars*, e em Bruxellas formou-se o anno passado uma companhia de capitalistas inglezes que se propõem a construir uma linha nesta cidade.

O grande estabelecimento para fabricação destes carros é o de STEPHENSON & Co., a que tantas vezes temos alludido neste periodico. E' muito difficil o competir-se com esta caza; porquanto é este ramo de industria um que depende não só de grande capital, mas de muitas facilidades, que só um estabelecimento antigo pode offerecer. Supponhamos que na Inglaterra se estabeleça uma fabrica em grande escala. A primeira materia prima de que ella precisaria era a madeira, e essa ter-lhe-hia de ir da America, porquanto só aqui é que ha o taboado apropriado para esta construcção, e ainda aqui é obtido com alguma difficuldade nas planicies do longinquo oeste. Mr. STEPHENSON faz tambem omnibus, e cada roda deste vehiculo é feita (o centro) de um tronco d'uma arvore pequena que só ha no oeste. Podem-se achar muitas outras madeiras em qualquer parte, mas nenhuma offerecendo as mesmas qualidades reunidas, que tem essa tal.

O estabelecimento de Mr. STEPHENSON começou suas operações ha trinta annos, no mesmo logar onde hoje é. Naquelle tempo era essa localidade considerada como um arrebalde de New York, e excepto uma Egreja, só se via uma unica casa particular na circumviznhança, que era a em que morava o hoje velho Mr. PETER COOPER, o grande bemfeitor de New York. Menos de um terço de seculo se passou e que differença na grande metropoli! Subindo se ao terraço superior de um dos edificios do estabelecimento, podereis olhar para todos os sentidos, e só vereis uma area que vai a perder de vista, e toda crivada de egrejas, grandes hoteis, cazas de negocio, fabricas, cazas particulares, etc. A industria dellas, e a população que encerram, são testemunhados por milhares e milhares de chaminés que disputam aos ares a preeminencia.

Muitos foram os elementos que contribuiram para este augmento estupendo da cidade, nem poderiamos achar a linha para traçal-os. Mas o que é fóra de duvida é que a invenção de Mr. STEPHENSON não forma uma parte pouco importante destes elementos.—New York, com já uma vez o dissemos, está apertada em uma ilha oblonga, entre dous rios. Crescendo a sua população todos os dias era preciso para a prosperidade das suas classes, ricas e pobres, que houvesse meios baratos e rapidos de conducção que levasse para longe do centro commercial esta população superabundante. Foi por isto que o povo foi logo invadindo a ilha para cima, foi porque já estavam inventadas as estradas de ferro a cavallo. Com effeito não é exaggeração dizer-se que estas estradas são as principaes credoras da augmento da cidade em população, em actividade, e em area. O que é verdade de New York é-o tambem de todas as cidades que empregarem estes carros. O prazer de andar nelles, a rapidez com que nos transportam, e o baixo preço por que o podem fazer, tudo faz o povo de uma cidade mais sociavel, menos mettido em caza, e augmenta a area da cidade.

O estabelecimento se compõe de varios edificios que se estendem da rua 27 á rua 28, perto das estações das estradas de ferro de Harlem e Albany e de Boston e Hartford. Cada edificio se compõe de muitos andares, nos quaes são as officinas diversas. Pode-se dizer realmente que ha tantos estabelecimentos quantas são as officinas, pois cada uma destas é separada inteiramente da outra.

Quando a madeira chega, é cortada logo no tamanho em que deve de ficar e depois é posta a sazonar em armazens especiaes e pelo espaço nunca menor de trez annos. Ha certos tamanhos-modelos de carros, e todo o taboado é cortado segundo estes tamanhos. Ha carros que dão assento a 22 pessoas, a gosto, e ha outros tirados a um só animal que o dão apenas a 16. Quando recebe uma ordem de carros, o administrador do estabelecimento vai aos seus depositos e dahi tira os *ossos* separados que hão de formar o *esqueleto* de carro e em dous dias estão elles todos unidos e prompts para receberem a ferramenta, que tambem está já toda feita segundo os tamanhos admittidos.

Seria de certo muito interesante a nossos leitores si pudessem percorrer comnosco as varias repartições deste estabelecimento enorme; si pudessem ver as grandes plainas a vapor, os grandes martelos da ferraria, os immensos depositos de cada uma das particulas dos carros, o curioso meio porque se alisa e lustra o ferro, a officina de pintura, em summa, si pudessem testemunhar a perfeição do estabelecimento na industria a que se dedicou; mas para isto é que não nos sobra espaço aqui.

O proprietario principal deste estabelecimento, Mr. JOHN STEPHENSON é um homem de cincoenta annos, baixo e massiço, o rosto cheio e sem barba. Posto que emprehendedor como o Americano, MR. STEPHENSON não tem aquella *virtude* do Yankee, de uma constante excitação, nem tão pouco a de se gabar das palmas que a sua nunca affrouxada industria lhe tem adquirido nestes trinta annos. Ide a qualquer hora, das 8 da manhan ao meio dia e da uma hora ás seis, ao escriptorio do seu estabelecimento; podereis não achar o guarda livros e os amanuenses, mas ali vereis sempre a figura rsspeitavel do dono da casa, inteiramente entregue ao trabalho de responder á maior parte da sua extensa correspondencia. Industria e modestia achareis sempre ali.

A Companhia de Sorocaba vai prolongar a via ferrea até a cidade do mesmo nome, sob a inspecção do engenheiro PASSOS. "Alem da importancia," diz o Presidente, "que vai dar ao municipio de Sorocaba e sua vizinhança, tem em meio caminho as riquissimas montanhas de ferro de Ypanema, as quaes só por si bastariam para justificar a construcção desta via ferrea." Consta que se está organizando uma companhia para explorar o ferro daquelle logar, e que ha de tambem construir um ramal da linha real ao coração das ditas montanhas.

Diz mais o Presidente: "Espero em breve receber a proposta para a exploração do prolongamento da E. de F. de Itú partindo do Salto a terminar na cidade do Tieté, passando pela de Porto Feliz."

Tambem está auctorizada a construcção da Estrada de Ferro da Rio Grande a Jacarehy, que ha de ser muito vantajosa aos centros agricolas do Norte da Provincia. O Engenheiro D. M. Fox foi quem fez os estudos desta estrada. O Presidente propõe que a estação terminal seja na cidade de S. Paulo e não no Rio Grande.

Alem destas estradas de que falla-nos o Relatorio, vemos no *Diariode S. Paulo* de 24 de Fevereiro ultimo que a Assemblea provincial auctorisou o governo a contractar com o Sr. ANGELO THOMAZ DO AMARAL, a construcção de uma Estrada de Ferro de Jacarehy á Caxoeira, ou ponto da Provincia em que terminar a quarta secção de Estrada de Ferro de Pedro II.

—Entre os livreiros-edictores da Allemanha, estão agora prestando inmensos serviços GROTE de Berlim, e BROCKHAUS de Leipzig, este publicando edições baratas e muito nitidas de todos os classicos allemans dos dous seculos, o actual e o prox. findo; e o primeiro publicando e vendendo por preços muito commodos ricas obras artisticamente illustradas.

A THEORIA DE DARWIN.

Muitos dos leitores do NOVO MUNDO terão ouvido fallar muito da nova theoria da *selecção natural* com DARWIN explica as modificações das especies nos animaes e nas plantas. Este auctor acaba de publicar em Londres mais dous volumes desenvolvendo a sua doctrina, por elle primeiro exposta ha dez annos; e a attenção do mundo scientifico está agora naturalmente toda concentrada em examinar os meritos della. Como acontece sempre, os novos principios teem sido ás vezes apupados, as vezes desprezados por um pretendido zelo religioso, e muito mais vezes ignorados por aquelles que os não admittem. Por amor da verdade, qualquer que seja neste cazo, vamos tentar expôr aqui, o mais clara e resumidamente possivel qual seja a theoria deste sabio, cujo nome é hoje tão repetido no mundo scientifico.

Antes de tudo notaremos que os principios de DARWIN foram estabelecidos no curso regular dos estudos scientificos: não foram como uma invenção imprevista de todo, mas são antes o desenvolvimento natural dos naturalistas, cogitando sobre a infinidade de especies que ha nos reinos animal e vegetal, tinham duvidado que essa multiplicidade se não pudesse resumir em algumas formas orginaes, e provavelmente em uma unica. Ha pouco mais de cincoenta annos, LAMARCK esboçou e deu uma feicção positiva a estas suggestões, estabelecendo a theoria dessas fórmas originaes. Elle disse que as circumstancias especiaes, no meio das quaes passam a vida os animaes e as plantas, podiam ter modificado as suas fórmas a tal ponto, que as modificações fossem bastantes para constituirem novas especies. Entre essas circumstancias, resaltam mais as que entram em contacto mais directo com o desenvolvimento, com a alimentação com a vida do individuo. A theoria de LAMARCK foi logo attacada em todos os seus flancos e teve de recuar. Todavia ella suggeriu um grande principio, cuja influencia agora se percebe tão visivelmente na moderna theoria de DARWIN,—o principio que talvez no futuro seja provado como verdadeiro.

Desde então os grandes naturalistas teem estado muito occupados em propôrem uma theoria sobre a multiplicidade das especies. Em 1859 MR. DARWIN expôz o resultado dos seus estudos, e ao mesmo tempo (couza que tem tem acontecido mais d'uma vez) outro naturalista MR. WALLACE chegava quasi aos mesmissimos resultados. Mas o nome do primeiro tem sido sempre o mais proeminente, talvez pela maior proficiencia com que senhoreou-se do assumpto. A sua obra se intitulou "*Origem das Especies pela Selecção Natural.*"

MR. DARWIN não pretendeu expôr *a unica* doctrina: como sabio verdadeiro, elle antes suggeriu, do que doctrinou. Elle mesmo expôz objecções serias e a que não podia responder cabalmente, e ao mesmo tempo assentou alguns principios que na sua opinião não soffriam duvida alguma. Em summa, na exposição da sua doctrina, elle se houve constantemente com aquella lisura que é caracteristico do amigo da verdade.

O principio da sua theoria, podemol-o dizer, é o principio de MALTHO sobre a população, applicado aos animaes e ás plantas. Uns e outras se reproduzem n'uma proporção tão exaggerada que, em pouco tempo, a área em que elles habitam fica com uma tal aggregação de individuos que quasi todos elles teem de perecer. Ainda até os animaes que menos se reproduzem, si tivessem liberdade de se multiplicarem segundo as suas forças geradoras, e de conservarem a sua progenie pelo tempo necessario para tambem se multiplicar, ainda assim toda a terra seria pouco para habitação dessa simples especie. A razão por que a terra não está cheia com a descendencia de um só casal de individuos é a lucta por existencia, a lucta da vida que existe entre as multiplos gerações que habitam nella. Isto é o que se vê todos os dias neste mundo: as plantas, até ellas mesmas, estão n'uma lucta constante entre si, umas porfiam com os outras para a posse do solo, para melhor gozo do solo, da luz e do ar, e nesta contenda umas succumbem e outras vingam. Entre os animaes succede a mesma couza; elles perseguem uns aos outros, se correm e destroem mutnamente. Ora, na meio desta lucta, em que uns teem de morrer e outros teem de sobreviver, pergunta MR. DARWIN, quaes serão os que hão de sobreviver? Aquelles, responde elle, que são dotados com as qualidades mais proprias para levarem vantagem sobre os competidores na llça da vida, aquelles que podem nutvir-se melhor, que podem melhor defender-se do inimigo e attacal-o, que podem melhor fugir a inclemencia do tempo, e defender tambem melhor a sua descendencia. Agora, continua MR. DARWIN, este *dote* do individuo, esta qualidade mais propria para conserval-o e desenvolvel-o no decurso de algumas garações como que se accumula, isto é, adquire mais força a expressão. Tal é o que elle chama "Selecção natural."

AS MANCHAS DO SOL.

Nos dias em que os meios de observar-se o sol eram ainda muito incompletos e os astronomos, para descobirem alguma cousa da natureza do sol, precisavam esperar o momento opportuno que só lhes era offerecido quando alguma nuvem pouco espessa passava par elle ou quando elle se atufava no occidente e "dourava toda a abobada celeste com o seu rasto purpureo,"—nesse tempo em que ainda até a um GALILEU não occorrera usar de um vidro de cor, como hoje faz qualquer criança,—então a theoria que estava assentada sobre a causa das manchas do sol (pois quanto ao facto em si mesmo que—"o sol, oclaro sol tambem tem manchas"—nunca honve a menor duvida), a theoria era que as manchas consistiam de uma especie de escuma alcatroada, rodeada de nuvens, expellida do corpo incandescente do sol, que fluctuava depois em volta delle, á guisa de atmosphera de luz.

Antes do fim do seculo passado, porém observações e estudos mais novos estabeleceram a theoria que, nós seus principios geraes, é a mesma que ainda persiste hoje como a verdadeira. O primeira facto que se descobriu a respeito das manchas foi que ellas eram cavidades conicas na saperficie illuminada do sol, um pouco analogas aos cyclones da nossa atmosphera terrestre, e deixando ver no fundo da cavidade um ponto mais negro do sol. Este ponto mais preto que fica no fundo do redomoinho que faz a cavidade, é o que hoje se chama a *umbra* (sombra). Em redor deste ponto forma-se um disco menos negro, e de uma escura côr de cinza, que é a *penumbra* (quasi sombra, quasi-escuridade), a qual é propriamente a cavidade conica ou em fórma de funil que se vê na superficie luminosa. A's vezes se observa na *umbra* um ponto ainda mais escuro, que se suppõe ser uma abertura que dá para uma camada ainda mais interior da constituição do sol. Este ponto se chama *nucleus*, nucleo, ou fóco da escuridão,—fóco da *umbra*.

A rotação do sol se opera em vinte e cinco dias e meio, mas a terra, rodando na mesma direcção que elle, a rotação apparente é de vinte e sete dias, e portanto a passagem de uma mancha pelo disco dura a metade,—treze dias e meio. Quando se vê a mancha na orla oriental do hemispherio, a principio só apparece uma linha estreita e comprida da penumbra, como si nos tivessemos approximado á cratera da um volcão em uma planicie e de repente damos com o lado opposto da cratera. No dia seguinte já se pode ver parte da umbra, que parece então estar na beira da parte opposta da abertura da cratera. Pouco a pouco, vai-se vendo successivamente toda a cavidade até que quando chegamos ao centro do disco vê-se a cavidade inteira. Taes eram os factos já conhecidos na ultima parte do seculo passado. Sabe-se hoje mais, pelo que nos deixam ver os eclypses totaes, que o sol é cercado de uma aureola, de um envoluero, intensamente luminoso, e composto de gazes metallicos em estado incandescente. Entre outros, teem-se reconhecido que existem ali cobre, ferro e sodium em estado gazozo, graças ao ardor immenso que reina naquellas regiões. A este envolucro chama-se—photospherio. Crê-se modernamente que estes gazes, chegando ao contacto com a atmosphera mais fria do espaço, resfriam-se tambem e então precipitam-se e engolpham-se em correntes espiraes para o centro do sol, formando nessa precipatação cavidades á similhança de funis, as quaes cavidades quebram ou se rompem pela capa do sol (photospherio) e expôe á nossa vista algumas de suas camadas, inferiores e menos luminosas. Esta theoria é corroborada por assiduas observações feitas com o spectroscopio, que é um instrumento com o qual se examinam os raios da luz e que, no caso de que tractamos, nos mostra a presença de correntes de cendo na penumbra. Alem disto, vistas estereoscopicas que se teem irado dessas manchas, nol-as mostram claramente com a sua fórma de funil.

Sobre qual é a natureza da umbra,—daquelle ponto mais escuro do fundo,—é o que não está bem averiguado ainda. Algums dizem que é uma crosta ou camada do sol. Outros, ao que parece, com muito mais razão, rejeitam toda a theoria que admitte que o sol tenha parte alguma solida. Com effeito, observações feitas com o referido instrumento, o espectroscopio, teem antes provado que ainda até naquelle ponto mais escuro ha gazes metallicos em estado de continua agitação que apparecer-nos hiam muito luminosos, si não fosse estar tão perto do luminosissimo photospherio.

As expedições scientificas das academias e universidades dos Estados Unidos estão-se tornando muito frequentes. Em todo a parte se vai reconhecendo que as sciencias naturaes só podem ser bem investigadas no seio da propria natureza e que os livros só registram a systhematisação dos resultados que se acharam ali. Ha pouco sahia da Universidade de Cornell, o prof. HARTT com os seus estudantes, que iam estudar as riquezas do valle do Amazonas. Agora fallam-nos os periodicos de mais duas expedições academicas uma do "Yale College," que teve por campo o grande oeste americano, e principalmente as Montanhas-Rochosas, a outra do "William's College," que explorou a costa do Atlantico e o interior da America Central. Ambas já voltaram e trouxeram collecções muito valiosas, principalmente de geologia, ornithologia e entomologia.

E'admiravel que ainda se nutram duvidas sobre a saudavel influencia da vacina, como preventiva da bexiga. Está provado que no seculo anterior á introducção do vacina 45,000,000 de pessoas morreram na Europa de bexigas, e entretanto calcula-se que desde que se faz uso da vacina não teem morrido mais de 2,000,000. As estatisticas de Londres do seculo passado marcam em cada quatorze mortes, uma, proveniente de bexigas; agora só uma em cincoenta morre deste mal. A proporção ainda é maior en outras cidades do continente europeu. En Trieste, desde que se tem empregado a vacina, as mortes de bexigas teem diminuido setenta e cinco vezes, na Moravia, vinte e uma vezes, na Sileoia, vinte e nove, na Westphalia, vinte e cinco e em Berlim dezenove vezes menos, do que antes do seu uso.

Por muitos annos o Musen de Buenos-Ayres esteve a cargo do Dr. BURMEISTER, um naturalista allemão muito afamado e que deu muita reputação ao Museu com trabalhos que publicou a respeito dos seus especimens. Ultimamente o Dr. BURMEISTER foi attacado por um de seus servos, que tentou assassinal-o. A imprensa argentina commentou este facto de um modo que mostrava tanta animosidade contra os estrangeiros, que o director de Museu resolveu voltar para a Europe, não o podendo convencer os pedidos e os instancias do Presidente SARMIENTO. Assim perdeu Buenos Ayres um sabio naturalista muito concorreu ali para o progresso da sciencia. Devemos lembrar que o actual director do Museu do Cheli é tambem um naturalista allemão muito conhecido, o Dr. PHILIPPI.

A PLANTA JUTA.

Nós não somos grandes advogados da acclimatação de novas plantas no Brazil: parece nos que a verdadeira politica da nossa agricultura é primeiro que tudo melhorar os productos que já cultivamos, e que ha tanto a fazer neste campo que pouco podemos nos distrahir com os productos exoticos. Todavia cremos que nãs devemos fechar os olhos para algumas plantas que cresceriam facilmente no solo do Brazil e para que a industria moderna está creando tanta procura. A *Juta* é uma destas plantas. Ella floresce na India, donde os Inglezes já teem chegado a importar mais de cento e vinte milhões de libras de fibra, dentro d'um anno, donde os Estados importaram no anno passado dezenove milhões de libras, que o Sul comprou por dez mil contos de reis.—A fibra da Juta não é muito dissimilhante ao canhamo, e mesmos machinismo que prepara o tecido deste serve para fazer o della. Cresce na India em grande abundancia e produz talvez a fibra mais barata que a naturesa põz á disposéção do homem. O custo da sua producção na India é de um vintem á libra. Esta planta foi aclimatada em algumas regiões dos Estados do Sul, onde se está dando muito bem chegando ás vezes á altura de quinze e vinte palmos, que é a em galgam na India.—Com a Juta se fazem saccos, panos de lavar, enfardar de algodão, capachos tapetes, etc.

O CARVÃO DE PAU.

O carvão de páu, não ha quem não o saiba é pau queimado fóra da acção do ar,—em um logar onde não haja ar. Quando este processo se operou depressa, o pau ardido (carvão) tem quatorze por cento ou pouco mais da septima parte do peso do pau, pois então fica livre de todos os volateis compostos que se evaporam. Quando o processo de arder faz-se de vagar, o carvão conserva a quarta parte (de 24 a 28 por cento) daquelle peso. A razão desta differença é a decomposição muito especial que occorre sempre que faz se o vapor chegar em contacto com com uma braza muito viva: neste caso grande parte do carvão solido desapparece na forma de oxido carbonico e de gaz de acido carbonico. Não ha carvoeiro com alguma experiencia que não saiba para *fazer render* o carvão que está preparando, nunca deve deixar o fogo subir mais do que é necessario, nem de outro modo sinão pouco a pouco.

Conhece-se que o carvão é de bôa qualidade quando retém a fórma da madeira, quando o logar em que se o quebra fica com superficie lisa e de um um preto azulado, e quando tine bem, si tocarmos em algum objecto com um pedaço delle. Si o carvão não tiver sido bem queimado, ha de ser um tanto vermelho, nas fracturas longitudinaes, e o som que produz é rouco. Nesse caso elle facilmente absorve os gazes a que possa ser exposto, até dez e doze por cento, e dahi é que provém que elle ás vezes pega fogo por si só: é que o ar, absorvido por carvão miudo se condensa nos seus poros, e o calor que espalha é bastante para fazel-o abrazar todo.

Apezar do *peso* do carvão ser apenas uma quarta parte do do pau de que é feito, o seu *volume* tem trez quartas partes delle.

O meio por que se faz carvão é o mesmo em toda a parte. Fazem-se grandes pilhas de lenha cobertas de terra, onde só entre ar necessario para fazer arder devagarinho parte da lenha, em quanto a outra parte se distilla da agua que traz.

O vinho para Portugal é o que é o café para o Brazil,—o grande artigo de exportação: elle constitue mais de dous terços do total da exportação do Reino. A Inglaterra é o melhor freguez do vinho portuguez: do total dos vinhos que ella importa, uma quinta parte vai-lhe de Portugal. O seu valor, todavia, não excede de uma sexta parte. Apezar de ser-lhe freguez tão certo e antigo, a Inglaterra não tem augmentado muito o seu trafego com o seu visinho da peninsula. Em 1862 a exportação de Portugal para o Reino Unido era do valor de 20,400 contos, dos nossos; em 1868 só foi de 22,530 contos e em 1869 26,640 contos de reis.

Uma prova bem triste da civilisação brazileira é a que tem dado a "Illustrissima" Camara Municipal do Rio de Janeiro, e depois della, as de varias cidades do Imperio, com a mudança, por atacado, dos nomes de certas ruas, pela denominação de *Primeiro de Março*, —o dia em que LOPEZ cahiu morto ao tiro de um soldado imperial. Eis aqui um povo que, por cinco annos faz a guerra a um tyranno, que diz ser peior do que cinco Neros, que diz ser indigno da consideração de um homem, mas ser antes uma fera. Este monstro cáe afinal. A alegria que sobrevem a este acontecimento devia ser no Brazil e n'um paiz civilizado a que tem um povo que vê acabar uma guerra ingloria, a que foi arrastado pela necessidade. Mas não. Alguns patriotas haviam por força de commemorar o grande feito da *morte* de LOPEZ; elles querem que á pergunta que nossos filhos hão de fazer sobre a significação de "Primeiro de Março" se lhes responda: "Foi este o dia em que a nossa patria matou á queima-roupa um mau homem que, á frente de um punhado de Paraguayos, sustentou uma guerra de cinco annos contra nós e nossos alliados do Rio da Prata." Tanto poderemos responder: mas como é que havemos de conciliar esta explicação com o sentimento de honra nacional, e com os principios do christianismo e da civili-ação moderna,—isto é o que só podem responder os que parecem agora tão sequiosos de commemorarem o dia em que Chico Diabo ou quem quer que seja, matou a LOPEZ. Demais, as ruas de que se teem trocado o nome são quasi sempre ruas muito conhecidas, tendo adquirido, pela sua notoriedade, certo respeito para a conservação do seu appellido. Quem é que no Brazil não conhece a "Rua Direita?" Qual é o viajante, antigo ou recente, que, por mero passa tempo, ou por negocio ou por amor da sciencia, tendo abicado ao Rio de Janeiro não trave logo conhecimento com esta rua celebre? E qual o roteiro de viajante, ou livro scientifico sobre o Brazil, que não tenha ainda dedicado algumas linhas á classica "Rua Direita," a primeira que elles viram ao desembacarem na cidade? Entretanto, eis ai, meia duzia de homens de mau gosto, apagando com uma pennada, um nome, que pertence a todo o mundo, e substituirem-n'o por um nome compridissimo, feio, e, o que é mais, revelando, pelo menos, grande falta de sentimento humanitario! Todos os bons cidadãos devem condemnar esta mudança, cuja explicação as estrangeiro nos enche de vergonha; e é de esperar que, em breve se renham a todas as ruas "Primeiro de Março" os nomes que tinham até agora.

CASTIGO A QUEM FALLOU A UM ALLEMÃO.

OBJECTO DE CURIOSIDADE NOS CAMPOS ELYSEOS.

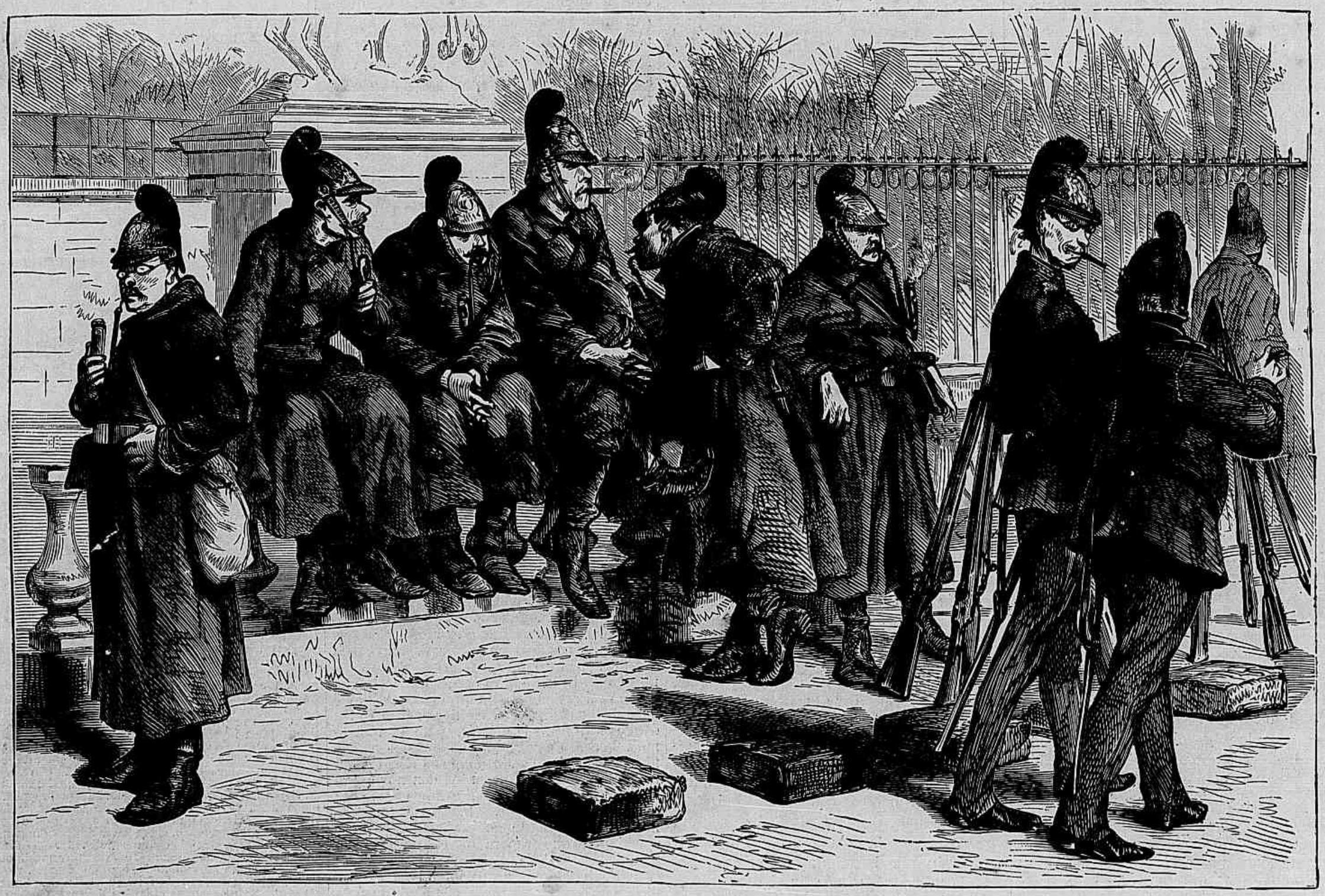
A OCCUPAÇÃO DE PARIZ.

A occupação de Pariz pelos Allemans no principio do mez passado, ha de ser sempre recordada como um dos factos mais interessantes na historia da França e nas gravuras desta pagina queremos deixar registrados alguns dos incidentes desta occupação. Os Allemans entraram em Pariz no 1° de Março, em duas columnas de trinta mil homens, que, segundo os artigos da convenção preliminar da paz, não deviam passar alem da area comprehendida entre o Point-du-Jour e a porta de Neuilly. O rei da Prussia e o seu ministro principal não accompanharam as tropas. Estas mostravam uma apparencia e um "luzimento," como dizem os militares, verdadeiramente extroardinarios e durante a occupação se comportaram mui cavalheirosamente. As scenas representadas nas gravuras desta pagina se passaram nos Campos Elyseos. Os typos da estampa maior são certamente muito bem delineados: vê-se ahi o artista, o homem de jornal, e talvez, naquelle sujeito d'oculos, o homem da Universidade. Outra gravura representa a pena que soffreu um Francez que durante a primeira parte da occupação teve a infelicidade de trocar duas palavras com um official allemão.

—A discussão da theoria de Mr. DARWIN é o thema das investigações dos naturalistas do dia. Agora teem elles mais uma obra de MR. DARWIN, *The Descent of Man*, que é um desenvolvimento da primeira e de que dous volumes acabam de sahir á luz em Londres e em New York.

Quasi todos os sabios allemans acceitam os novos principios darwinianos. Na Inglaterra, as opiniões estão egualmente divididas entre os que não a abraçam, sobre sahindo entro elles o duque de ARGYLE, o pai do jovem marquez que acaba de desposar a filha da rainha VICTORIA: e entre os que a seguem, notam-se HUXLEZ, HERBERT SPENCER e esta geração brilhantede moços naturalistas do dia.

Nos Estados Unidos é difficil dizer qual é a opinião que predomina. Si a critica da ultima obra de MR. DARWIN é um bom meio de sondar a opinião a este respeito, bem poucos perfilham os principios della. Ao contrario, temos visto até mofar-se da "origem da especie humana" segundo a sua theoria, dizendo-se que o homem proveio d'uma ran. O que é certo é que ha ainda muita ignorancia da verdadeira theoria do sabio moderno. Em todo o caso, o professor AGASSIZ rejeita-a.



NO JARDIM DAS TULHERIAS.

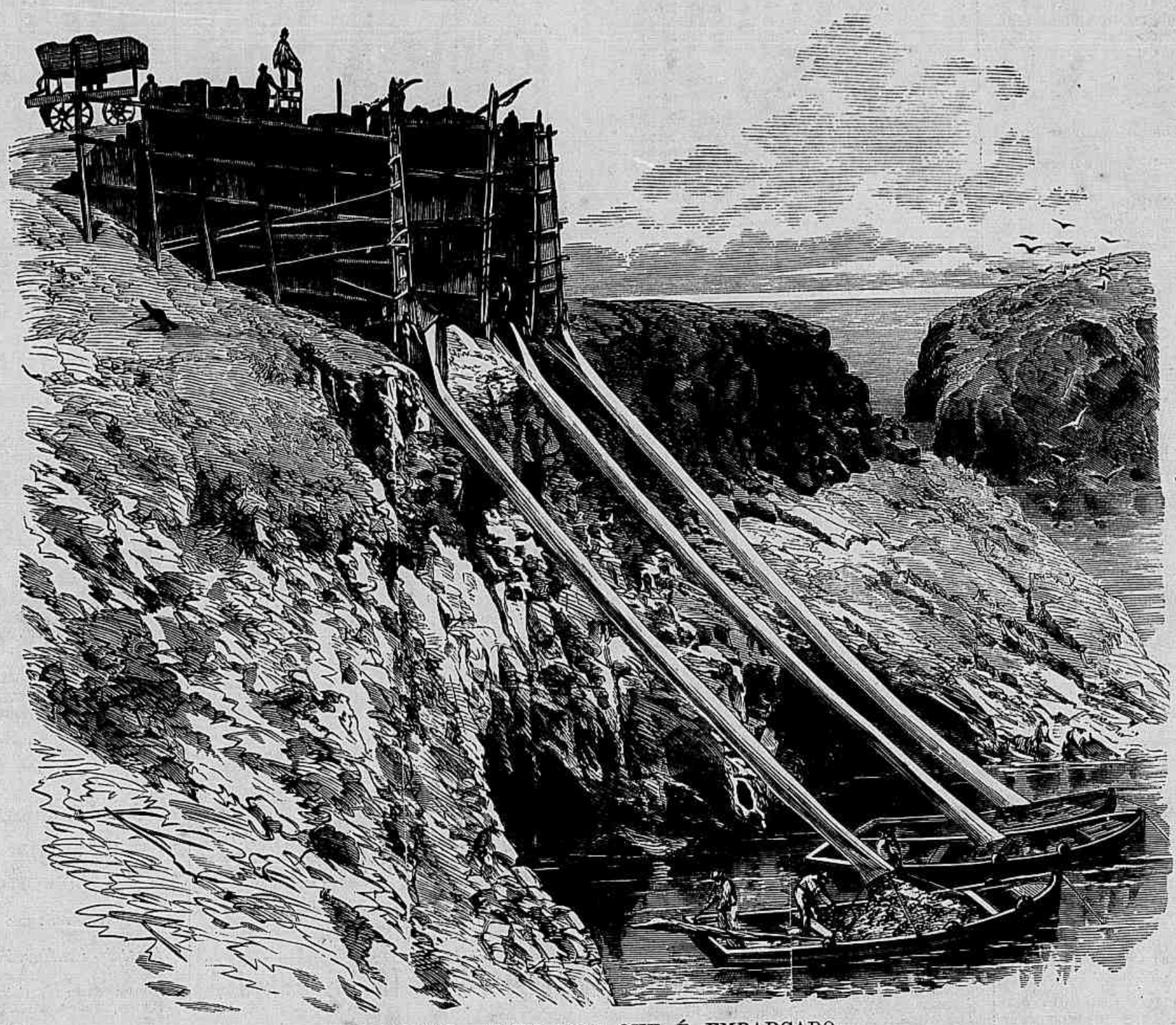
SCENAS REPRESTANDO OS ALLEMANS EM PARIZ.

O GUANO DO PERU: DESCARVEGANDO DAS CARROÇAS.

O GUANO.

As gravuras desta pagina mostram as principaes phases da colheita do *guano*, em uma das ilhas do Perú. *Guano* ou *Huano* é o nome que os no Perú se dá em geral ao estrume, mas applica-se especialmente ao excremento solido de umas aves carnivoras, que se acham em grandes bandos nas costas da America do Sul e em outros climas tropicaes, como o Sul da Africa.

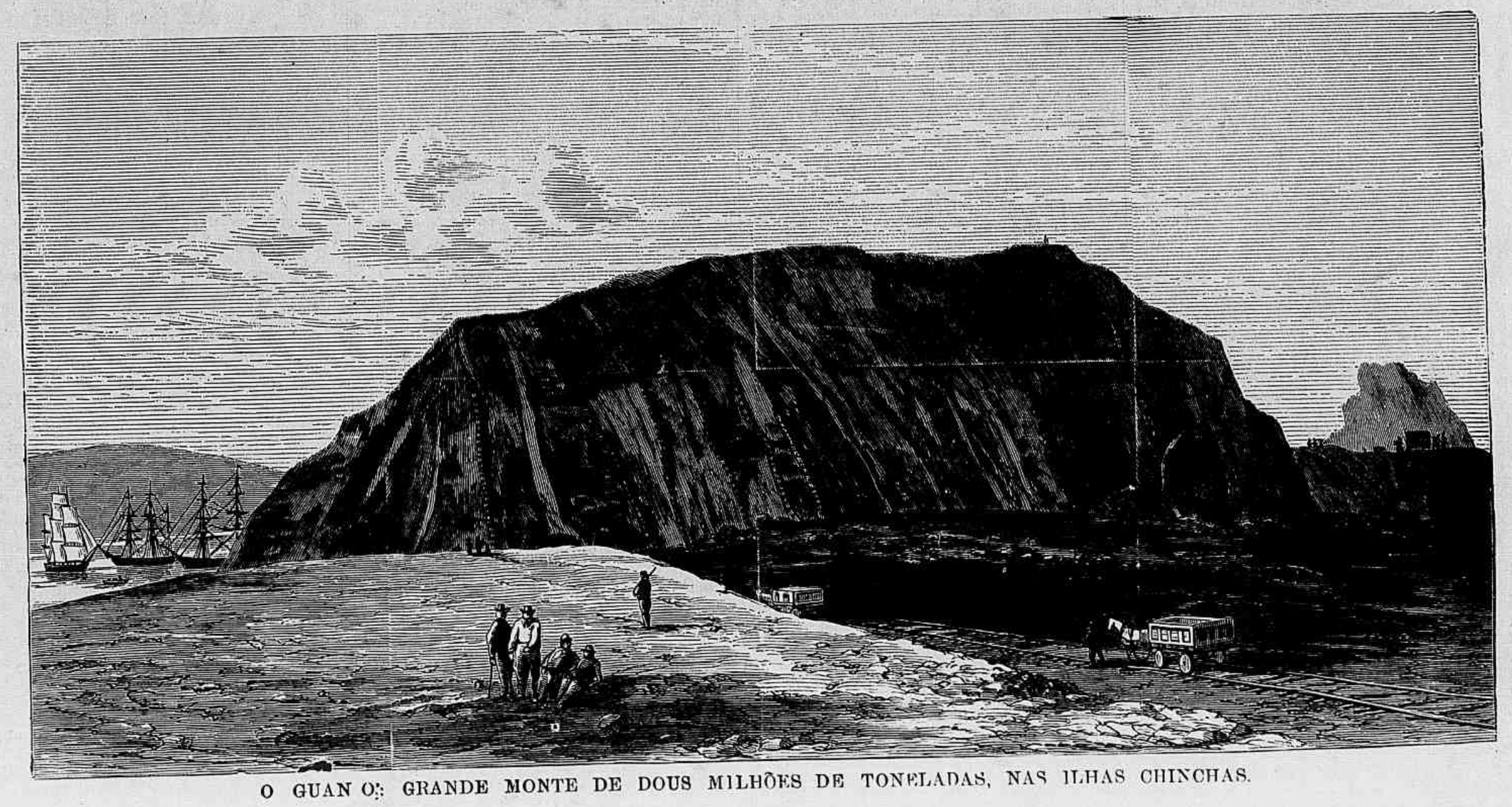
Desta substancia usaram sempre os Peruanos desde o tempo dos Incas; mas só nos ultimos trinta annos é que foi introduzida na Europa. Ella abunda principalmente nas ilhas de Guañapé, e nas Chinchas, na costa do Pacifico. Os governos do Perú e da Bolivia estavam tão ignorantes do valor deste producto, que venderam a individuos particulares um monopolio de sua exportação pela ninharia de oitenta contos de reis por anno, e isto pelo espaço de de nove annos. No fim de dous annos quando se conheceu o valor do producto, o contracto foi quebrado, mas só para recahir em mãos de monopolistas que pagavam mais do que os primeiros.



O GUANO: MODO POR QUE É EMBARCADO.

Noticias da America do Sul referem a occurrencia de phenomenos curiosos no Pacifico e mais ou menos na proximidade das ilhas de guano do Guañape. O vento e as correntes que varrem as costas do Peru são sudeste, mas a 6 de Fevereiro ultimo elles mudaram e vieram do oeste, com a velocidade de seis milhas por hora. Durante o dia as correntes pareciam se combater em todos os sentidos, formando um numero quasi infinito de redomoinhos, ao passo que o vento batia do oeste com tanta força que se julgavam perdidas todas as embarcações surtas n'aquellas paragens.

Não se pode saber exactamente das causas deste phenomeno; mas crê-se que são agencias volcanicas e de terremoto que estão trabalhando.



O GUANO: GRANDE MONTE DE DOUS MILHÕES DE TONELADAS, NAS ILHAS CHINCHAS.

EM GERAL.

A Austria tem 35,493,592 habitantes.

O porto culminante do Himalaya fica a legua e meia do nivel do mar.

Ha cerca de 74,000 medicos nos Estados Unidos, ou 19.000 mais do que havia em 1830.

O Haity tem tido em cinco annos trez revoluções e quatro mil majores-generaes do exercito.

Durante o cerco do Pariz, os ballões conduziram 2,500,000 cartas, cujo peso foi de dez toneladas.

Washington é um grande logar para casar diplomatas. Oito delles se teem casado ultimamente com senhoras americanas.

O Hotel-da-Quinta Avenida, em New York, acaba de ser arrendado por quatrocentos contos de reis por anno.

Está agora averiguado que a unica pessôa que ajudou á escapula da ex-Imperatriz de Pariz, foi o celebre dentista americano, DR. EVANS.

Ha em New York um edificio n'uma area de 234 pés por 34, e de cinco andares que contém uma população de 260 familias com 1218 pessoas.

O grande educador inglez MR. HEPWORTH DIXON está trabalhando muito por introduzir o ensino da musica nas escholas publicas elementares.

Por engano do impressor o nome da firma *Enoch Morgan's Sons* foi publicado em nosso ultimo numero como *Enoch Morgan & Son*.

A cidade de Philadelphia perdeu em incendios no anno p.p. 15 mil e duzentos contos de reis, dos quaes só 10 mil contos estavam seguros. New York perdeu 4 mil e quinhentos contos.

Dizem que GARIBALDI tem sete netos. Não sabemos disto. O que é certo e que elle tem um filho mais do que é necessario para a felicidade de Pariz.

Diz a *Gazeta de Weser* que a divida nacional que toca por quota á Alsacia e Lorena importa em 400,000 contos, incluindo estradas de ferro, etc. A França só tem de repor a Allemanha a differença, isto é, 1,600,000 contos.

As fabricas de S. Francisco (Cal.) dão emprego a 15,288 operarios. Destes são: homens 9.409; mulheres e raparigas 944; meninos, 554 e Chins, 3,802.

Harrisburgo, na Pennsylvania, tem uma fundição de ferro onde ha um martelo que pesa mais de duas toneladas e que custou cento e oitenta contos de reis.

O Canadá propõe-se a construir uma Estrada de Ferro internacional, que, passando pelo seu territorio e por alguns pontos do dos Estados Unidos, faça uma segunda ponte entre o Atlantico e o Pacifico.

Ha trinta annos fez se o primeiro trilho na America. No anno p. p. fizeram-se 600,000 toneladas, delles mais da metade na Pennsylvania, e o resto no Estado de New York.

De Septembro a Março ultimo exportaram-se de New York armas e numições de guerra no valor de vinte e sete mil e setecentos contos, a maior parte tendo sido para a França.

Ha cinco annos que se começou a usar a nitro-glycerina e diz-se que tem matado já a 17000 pessoas, e destruido milhões de propriedade,—o que se pode dizer que é uma bôa recommendação.

Os pharoes nas costas da Inglaterra, da França e até no sul da Africa são formados com luz electrica. Os Americanos descobriram isto agora e estão admirados de como deixaram escapar este melhoramento.

O Estado do Michigan tem uma universidade que se compõe de uma academia de bellas lettras, uma de medicina e outra de leis. Esta ultima tem 307 a primeira 488, e a de medicina 315 estudantes. As aulas dos trez cursos podem ser frequentadas por estudantes de ambos os sexos.

Nas ultimas eleições no New-Hampshire, os Americanos estabeleceram um novo costume, que fará os dias de eleições como dias de festa. Na cidade de Peterboro, uma banda de musica tocava bellas symphonias em duas alas por onde os votantes passavam para depositarem o seu voto na urna.

Nem sempre as estatuas duram tanto como desejam os que as erigem. Ha pouco estavam os Francezes celebrisando em bronze os heroes do segundo imperio. A estatua equestre de Napoleão III, foi reduzida a peças de artilheria, e a de seus amigos MORNY, em Trouville e BILLAUT, em Nantes, foram complemente destruidas pela plebe enfurecida.

O Czar ALEXANDRE 2º foi muito partidario dos Allemans, e o Principe imperial, seu filho, o foi dos Francezes, durante a ultima lucta. A'meza do janctar ambos levavam a discussão a um ponto tão azedo, que varias vezes o pai fez o filho retirar-se e em uma occasião prohibiu que lhe apparecesse á sua precença por algumas semanas.

O Massachusetts está construindo uma estrada de ferro que em Hoosac tem de passar atravez de um tunnel de cinco milhas [pouco menos de legua e meia do Brazil] de extensão e que deve ficar prompto em 1874. Para se fazer ideia da magnitude desta obra, basta lembrar que na extremidade esquerda da montanha, os trabalhadores estão preparando-a tendo sobre suas cabeças seguramente um terço de uma milha de rocha solida.

Recebeu-se ha pouco em Londres em uma quinta feira um despacho telegraphico que fora mandado da India na sexta-feira immediata. Segundo o tempo de Londres, a mensagem foi pois recebida um dia antes de ser despachada.—O tempo em que durou a transmissão foi de cincoenta minutos.—Para percorrer a mesma distancia por que passou o despacho, o sol precisaria quatro horas e vinte e seis minutos. Neste caso a velocidade telegraphica foi para cima de cincoenta e trez vezes maior do que a do velho sol.

Quasi todo o assucar que a França consome é fabricado da beterrava dentro do paiz. Fabricam-se ahi 600 000 toneladas—dous terços do total consumido—representando o valor de quarenta mil contos. Alem desta colheita, que foi a do anno p. passado, fabricam-se com o assucar grande quantidade de melado, e espiritos, estes ultimos no valor de perto de quotorze mil contos.

Eis aqui o modo excessivamente claro por que o cabo transatlantico nos annunciou os nomes dos que formam o actual ministerio do Brazil. Copiamol-os exactamente: "Organisou-se no Rio de Janeiro um novo ministerio, da maneira seguinte: Presidente do Conselho, OLIVEIRA; Ministro da Fazenda, FIOLRANCH; Ministro da Justiça, LOBATO; Ministro das obras Publicas e Commercio, SELVA; Ministro dos Negocios Estrangeiros, CORREA; Ministro da Marinha, AZEVEDO; Ministro da Guerra, vago."

Calcula-se que os cidadãos naturalisados dos Estados Unidos são em numero de 4,140,000 dos quaes 1.620,000 são Irlandezes, 1,500,000 Allemans, 430,000 Inglezes; 250 do Canadá e possessões anglo-americadas; 109,000 Francezes; 105.000 Escossezes; 54,000 suissos; 45.000 do Galles; 43,000 da Noruega; 28,000 Sos Paizes-Baixos; 28,000 da Turquia; 10.000 da Italia; 10.000 da Dinamarca; 9.000 da Belgica; 7.000 da Hollonia; 7,000 do Mexico; 7.000 das Antilhas; 5 000 Pa China; 4.000 de Portugal e 200,000 de varios paizes.

Uma senhora de Broadalbim, MRS. LAURA HUNT do condado de Fulton, em New York, fez inserir no *Amsterdam Intelligencer* que é o jornal do seu logar uma declaração, communicando que seu marido JOSIAH HUNT tinha abandonado a sua cama e meza e fregido para logar incognito, e ao mesmo tempo prohibindo "ás raparigas, celibatarias ou viuvas, de animar relações ou de se casar com elle." Por fim ella pede a todos os redactores do mundo que copiem o seu annuncio.—Da parte que nos toca temos cumprido com o seu desejo.

Os rios Macáu e Mossoró, na Provincia do Rio Grande do Norte, estão sendo explorados, para o fim de se melhorar a sua navegação.—Na Provincia do Maranhão o Presidente está promovendo a formacia de uma companhia como capital de quatro-centos contos para melhorar o agora abandonado canal de Arapary hy que ha de unir a navegação de dous rios importantes. Em S. Paulo, alguns capitalistas brazileiros se propõem explorar as minas de carvão de pedra de Taubate.—Trilhos de ferro urbanos vão ser assentados no Maranhão [S. Luiz], em Santos e em S. Paulo.

A juncta de saude de New York esteve muito occupada, ha pouco, em analysar o leite de vacca, de que usa. Achou-se que em cada trez garrafas de leite uma garrafa era d'agua. Ora consumindo a cidade annualmente 120 000,000 quartilhos de leite, 40,000,000 são d'agua pura, e cada quartilho custando 200 reis, eis ahi está uma taxa d'agua-indirecta de 8 mil contos que a cidade paga de anno em anno. Felizmente ella se pode alegrar que a sua Juncta de saude não achou no leite giz, queijo, farinha de trigo, polvilho, assucar, dextrina borax e outros substancias, adulteras sinão apenas uma terça parte d'agua.

No dia do casamento do Marquez de Lorne com a Princeza LOUISE, Lord WALTER CAMPBELL, irmão do noivo, deu em New York um lauto banquete, em honra do acontecimento. O Duque de Argyle, o pai destes dous moços apezar de *nobre*, foi sempre de opinião que seus filhos deviam aprender algum officio antes de entrarem no Parlamento e na vida activa de *nobres*. O Marquez, que agora casou, estudou leis, e o outro filho, Lord WALTER, é um caixeiro em casa de BUSK & JAVONS desta cidade. Um Lord inglez feito caixeiro em New York! O cunhado de uma filha do soberano da Gran Bretanha caixeiro na grande republica americana!—Eis aqui uma cousa, alias tão natural, de que muitos se hão de admirar.

Como as andorinhas trazem as arvores limpas de insectos, ha nos Estados Unidos muito cuidado com ellas, que, coitadinhas, durante os dias nevosos do inverno, não teem onde comer, e precisam da charidade privada. Uma cidade do Rhode Island, porem, foi adiante. Não querendo desmerecer do seu proprio nome, Providence, que é a capital deste Estado, acaba de providenciar para que as suas andorinhas não soffram fome, e pôz o nome dellas no seu orçamento das despezas municipaes com a somma de 650$ para comida, casa e mais cuidados com o bom passarinho.—Esta cidade de Providence tem cousas curiosas: outro dia houve ahi um entretenimento particular muito rico, de que só o artigo *flores* importou em perto de cinco contos de réis. Isto foi no inverno. No verão as mesmas flores não custariam mais de 500$.

A questão da transportação rapida em New York é uma das mais difficeis que a legislatura do Estado está procurando decidir. Havia dous projectos, um de uma Estrada de ferro por um viaducto que se devia estender por toda a cidade, e o outro de um tubo pneumatico subterraneo que devia estender por toda a cidade, e o outro de um tubo pneumatico subterraneo que devia correr debaixo do celebre Broadway. Os proprietarios das casas desta rua protestaram contra este ultimo projecto, e o governador oppoz o seu vesto ao projecto da legislatura, que concedia licença para esta obra. Resta agora decidir-se a sorte do projecto do viaducto. Não ha muito fez-se uma experiencia deste systhema em um viaducto que ainda se vê por traz ou quatro milhas da extensa rua Greenwich; e ella foi mal succedida em razão, não do principio, mas da sua má applicação. O leito da estrada era suspenso por columnas isoladras, em vez de sel-o por pares de columnas de ferro. O resultado foi um grande accidente logo no dia da inauguração, e a prohibição feita, á companhia edificadora de continuar a funcelonar.

O "Mont de Pieté" de Pariz é a casa de penhores e monte de soccorro mais bem organisado que ha. São incalculaveis os serviços que esta instituição prestou durante o sitio da cidade, quando ricos e pobres precisavam de obter alimento a todo e qualquer custo. Para evitar a grande pressão dos administradores desta instituição resolve am não adiantar mais de 50 francos ou 20$ em um objecto que lhe levassem penhor. Apezar disto, a nada menos de 150.000 pessoas o "Mont de Pieté" adiantou dinheiro, durante o cerco. Os armazens da instituição ficaram reduzidos a uma pilha solida de penhores, desde a mais antiga reliquia, ate o mais moderno ornamento artistico; desde o mais precioso diamante ate a mais humilde thesoura de costureira. Quando se levantou o cerco, havia 120,000 relogios de algibeira e 25.000 de parede; braceletes, pulseiras, collares, anneis, etc., em egual proporção, e um numero extraordinario da ricos apparelhos de jantar, vidros e chrystaes e outros muitos aconchegos dos abastados e fartos. Mas não são estes artigos que nos dão uma ideia dos horrores da fome: os penhores mais pobres são os que os demonstram com maior eloquencia: quasi sempre são "O unico bem" dos seus possuidores. Chales de casimira, vestidos, lenços com rendas ou bordados, bengalas, leques, botões de peito e punho, chapeos de sol: marquezas e camas, roupa de cama; 1,500 pares de thezouras, ferros de engommar, fouces, enxadinhas, e outros utensis de artistas e trabalhadores,—tudo isto revela melhor que tudo o grau de soffrimento do povo durante o sitio.—A 4 do p. p., assim que as tropas allemans evacuaram a cidade, o "Mont de Piete" annunciou que restituiria gratuitamente aos operarios os seus utensis, que retinha em penhor. Foi esta uma nobre acção que poupou muita miseria. Esta instituição é governada pelo governo geral da França, e pelo bem que agora fez, apaga a memoria do vicio incontestavel da sua organisação.

Para mostrar como se *mente* pela imprensa damos aqui a traducção de uma noticia que se lê no periodico *Union and American*, de Nashville, uma das cidades mais importantes do Tennessee. "Um soldado confederado foi para o Brazil, quando acabou a nossa guerra e levou na sua companhia a mulher e duas filhas, uma de dez e outra de 12 annos de edade. Elle era um homem illustrado fora pregador" (si foi elle que escreveu isto, na verdade que elle ainda é *pregador*) "fora prégador no condado de Montgomery, Tennessee, mas todavia não tinha aquellas qualidades do que precisa um homem para fazer carreira em um logar como o Brazil, e o caso é que elle dentro em pouco estava sem nada e fallido. Ora, segundo as leis do Brazil os filhos de um cidadão que não pode pagar o que deve estão subjeitos a ser vendidos como escravos, e o producto da venda deve ser applicado ao pagamento de suas obrigações. O pobre homem tinha-se naturalisado cidadão Brazileiro e, pois, teve de ver suas duas filhas quasi moças, levadas ao mercado de escravos e vendidas em hasta publica. O preço que ellas produziram foi 1.200 dollars (2,400$), e o pai si puder restituir esta somma tem direito de recompral-as." Esta historia é do mesmo genero de ficção, sómente mais impudente, do que uma que circulou ha dous annos, aqui e na Europa, a respeito de uma resurreição que em dous decapitados em Minas geras operou o "Dr. LOURENZO Y GOMEZ"—"uma das grandes celebridades medicas brazileiras!

O modo, ou antes, *a moda* do toucado das senhoras é tal actualmente que as menos bem favorecidas de cabello precisam pedir emprestado ao cabelleireiro tranças, "chignons" e outros artificios que taes. E'impossivel fallar-se em excesso contra estas "modas." Todas estas imitações de cabello criam vermes pestiferos que tiram a sua nutrição nas vesiculas do pericranco. Mas ainda isto não é nada, comparado com a objecção que provém do facto que o uso dellas causa a congestão das vesiculas de sangue na parte de traz da cabeça. Um "chignon" é por sua natureza uma substancia notavel por não ser bom conductor de calor animal. Ora, acontece que a parte de traz da cabeça tem sempre muito sangue, e muito sangue contendo muito calor, deve-se por todo o cuidado em deixar escapar-se a sobra deste calor, que não for necessario á economia do systhema. O que fazem os artificios do cabello? Reteem na cabeça um calor excessivo que em pouco tempo origina a molestia por todo o corpo. Na mulher, principalmente, é grande a relação que ha entre o cerebello e a sua estructura reproductiva, e o uso destes toucados só faz crear uma morbidez geral pela qual pagam não sómente ellas, mas tambem os filhos. A moda que faz necessario o uso de cabello postiço não é limpa, e portanto é repulsiva; causa o mal e portanto nenhuma creatura racional tem o direito de lançar mão della, principalmente sob o pretexto he agradar o gosto prevertido de uns poucos de individuos que nos cercam e que chamamos *sociedade*.

O NOVO MUNDO
PERIODICO ILLUSTRADO DO PROGRESSO DA ARTE.

Escriptorio, no Edificio do

NEW YORK TIMES.

O NOVO MUNDO *publica-se em New York a 23 de todos os mezes. O preço da sua assignatura no Brazil de dez mil reis por anno, e cinco mil reis por semestre. Avulso, mil reis.*

O Redactor prestará toda a possivel attenção á correspondencia a contribuições que receber; não reproduzirá trabalhos já publicados e pagará liberalmente aos auctores dos que tiver estampado nas suas columnas. Todas as opiniões são-lhe intituladas a um respeito egual. Artigos curtos são mais acceitaveis do que longos, e, mais do que quaesquer outros, os que versarem sobre o progresso da civilisação no Brazil.

A correspondencia do NOVO MUNDO, *no que diz respeito á sua* publicação, *deve ser dirigida aos Agentes geraes; a que toca á* redacção *pode-o ser ou a elles ou directamente ao Redactor, em New York.*

Não se presta attenção alguma a communicações que não vierem datadas e assignadas, e com a designação da residencia dos correspondentes.

☞ São Agentes do NOVO MUNDO no Brazil:

PARÁ.—LÉON GILLET (James Bishop & Co.).

PERNAMBUCO.—DE LAILHACAR & COMP., *Librairie Française*, Rua do Crespo, No. 9.

BAHIA.—JOSÉ MARTINS ALVES, 33, Rua Formosa.

RIO DE JANEIRO.—JOAQUIM M. C. DO AMARAL GURGEL, 102, Rua Direita.

S. PAULO.—JOSEPH E. RULE, 42, Rua Direita.

☞ *Toda a correspondencia directa com a redacção deve ser endereçada assim, tendo-se cuidado de não omittir o numero da caixa do correio, que ajuda á promptidão da sua entrega:*

Ao Redactor do NOVO MUNDO.
N. Y. Times Building
P. O. Box 6001. NEW YORK.

ANNUNCIOS.

ESTABELECIMENTO DE GRAVURA,
EDW. SEARS,
48 BECKMAN STREET, NEW YORK.

Este extenso e assaz conhecido estabelecimento executa toda a qualidade de gravuras em madeira sejam

Vistas, Paisagens, Retratos, Vinhetas e Emblemas Commerciaes

Tudo com promptidão e a preços commodos.

FUNDIÇÃO DE TYPOS E
Emporio dos Typographos.
ESTABELECIDO HA MEIO SECULO.

Este antiga fundição, tem sempre o maior sortimento dos estylos mais modernos de

Typo para livros, jornaes, circulares, e outras impressões delicadas.

Encarrega-se de cumprir com encommendas com promptidão e fielmente.

MATERIAL DE IMPRIMIR,

de todo o genero, incluindo Prelos manuaes e a vapor, de todos os fabricantes de primeira ordem, e por preços muito commodos

HAGAR & CO. 36 & 38 Gold Street, New York.

☞ Mandai buscar o nossos LIVRO DE AMOSTRAS RESUMIDO, onde vereis tudo de quanto precisaes em uma officina de impressor. Fazemos orçamentos de despezas relativas ao negocio e o mandaremos a quem os pedir.

A GRAXA
DE LANE

Produz mais rapidamente e melhor do que qualquer outra um

Lustro preto azevichado.

E'bem acondicionada em latas de folha inteira e se conserva perfeita em qualquer clima.

E. W. CURTIS, Proprietario,
232 GREENWICH ST.,
NEW YORK.

A Historia do Paraguay
DO EX-MINISTRO WASHBURN.

THE HISTORY OF PARAGUAY, with Notes of Personal Observation and Reminiscences of Diplomacy under Difficulties. By CHARLES A. WASHBURN, Commissioner and Minister Resident of the United States at Asuncion, from 1861 to 1868. In two volumes. Octavo. Illustrated with Maps and Engravings.

Eis o juizo que sobre esta obra importante tem proferido algumas folhas notaveis dos Estados Unidos:

"A historia de Mr. Washburn é em muitos sentidos A OBRA MAIS IMPORTANTE DO DIA. . . . Escripta por uma testemunha que participou das scenas cheias de peripecias interessantes, que descreve, tem a força viva e a fascinação de umo romance pathetico,"—*Albany Journal.*

"E' a historia de um tão notavel como interessante paiz, referida em um ESTYLO VARONIL, VIGOROSO E CLASSICO, uma historia mais extraordinaria do que muitas obras de ficção, cheia de incidentes de heroismo e de medonha crueldade."—*Chicago Journal.*

"Basta dar uma ligeira vista d'olhos nesta obra para se poder assegurar que não só ha um grande e bem sustentado interesse em toda ella, mas tambem que é UMA ADDICÇÃO VALIOSA Á HISTORIA AMERICANA."—*Boston Journal.*

PUBLICADA POR
LEE & SHEPARD,
BOSTON, MASS.

ARTHEMUS KNAPP,
Fabricantes e Negociantes de
LAMPEÕES, CANDELABROS, E LANTERNAS DE
KEROSENE,
Lampeões de Pharoes, e todas as suas pertenças, etc,
75 Murray Street, New York.

Machinas de Costura
"EMPIRE."
Grande successo! Estas machinas dão em toda a parte a maior satisfacção. Dão-se circulares, explicações, etc. na
EMPIRE S. M. CO.
294 BOWERY, NEW YORK.
THEODORO E. JUST, Agente, Pernambuco, Brazil.

J. E. PETTY & CO.
Fabricantes de
FARINHA DE TRIGO FERMENTADA.
(Marca New York.)
EXTRACTOS ADUBANTES,
TINTAS DE ESCREVER,
ANIL PREPARADO, &c.
51 CORTLANDT STREET, NEW YORK.

DOOLEY'S YEAST POWDER
PO' DE FERMENTO DE DOOLEY.

Chama-se a attenção dos donos de casa, hoteis, padarias e outros para o merito superior, que sobre todas as mais tem a nossa perfeita e infallivel

FARINHA DE FÔRNO.

E'sem rival para se fazer finos, leves e nutritivos

BÓLOS, BISCOITOS, BOLACHINHAS,

DE TRIGO E DE MILHO,

Pasteis, Pudins, Tortas, Empadas, &c.

Recommenda-se especialmente para uso de bordo dos paquetes a vapor, pois é preservada em latas de folha, impermeaveis á acção do or ou do tempo. Pedimos ao publico que o experimente ao menos uma vez.

As latas são de ¼, ½ e 1 libra, e 5 libras,—peso garantido. Vende-se geralmente por todo o mundo.

DOOLEY & BROTHER,
FABRICANTES,
69 *New Street, New York.*

TACHINHAS
DE
Duas Pontas
PARA
TAPETES, ESTEIRAS, OLEADOS,
E TAPEÇARIA.

Estas tachinhas não teem cabeça, que se quebre; podem ser usadas muitas vezes; não causam rasgões nos vestidos, nem estragam o que pregam; e não crivam o chão com furos. No. 10, 6 cents; No. 11, 7 cents; No. 12, 8 cents, em ouro, pela grosa. Fabricadas pela.

"DOUBLE POINTED TACK CO."
52 *Duane Street, New York.*

JAS. BUCHAN & CO.,
ACREDITADOS FABRICANTES DE SABÕES DE TODAS AS QUALIDADES.
190 Elizabeth Street,
NEW YORK.

VAN NOSTRAND'S
Eclectic Engineering Magazine.
Publica-se mensalmente em New York com 112 pagin 8º grande. *Preço no Brazil*, franco *de porte*, 15$ *por anno.* D. VAN NOSTRAND, Editor,
27 Warren Streets, NEW YORK.

ADAMS PRESS COMPANY,

53, Murray Street, NEW YORK.

"Cada qual pode ser seu mesmo Typographo."

Con um dos nossos prelos e com os materiaes que os accompanham, qualquer pessoa, qualquer menino de quatorze annos pode imprimir o que quizer, rapida e economicamente. A construcção des prelos é muito simples; cada um é vendido com um folheto ensinando todos os particulares, de modo que qualquer pode imprimir perfeitamente sem previo conhecimento da arte. Mandaremos a quem os pedir, circulares, listas de preços, certificados, etc.; e a quem nos mandar uma estampilha de sello de 500 rs., enviaremos um livrinho de amastros de typos, linhas, bordões, adornos, etc.

No interior onde não ha typographias os nossos prelos fazem grandes ser viços: nos Estados Unidos ha milhares de jornaes, circulares, contas correntes, etc., impressos nelles.

Para os meninos é o melhor presente que os pais lhes podem fazer: elles divertem-se, instruem-se e *adquirem uma arte*, de que podem lançar mão no futuro.

	Tamanho da forma.		Preço.
Prelo No. 1.....	6 poll.	por 8 poll.....	60$000
Prelo No. 2.....	6 "	por 8 poll.....	70$000
Prelo No. 3.....	9 "	por 11 poll.....	125$000
Prelo No. 4.....	11 "	por 15 poll.....	180$000
Prelo No. 5.....	13 "	por 19 poll.....	250$000

☞ E' preciso notar que cada prelo é accompanhado de *tudo* o que e preciso n 'uma pequena tygographia :—está prompto para trabalhar immediatamente.

☞ O frete desses prelos para a America do Sul, nunca será mais de 10$000.

COMPANHIA "PETELER," DE

Estradas de Trilhos Transportaveis,

Escriptorio, 42 Broadway, New York.

AOS FAZENDEIROS, EMPREZARIOS DE OBRAS, Etc.

Com esta invenção um homem, com um cavallo e cinco carroças fazem o serviço de dez homens, dez cavallos e dez carroças.

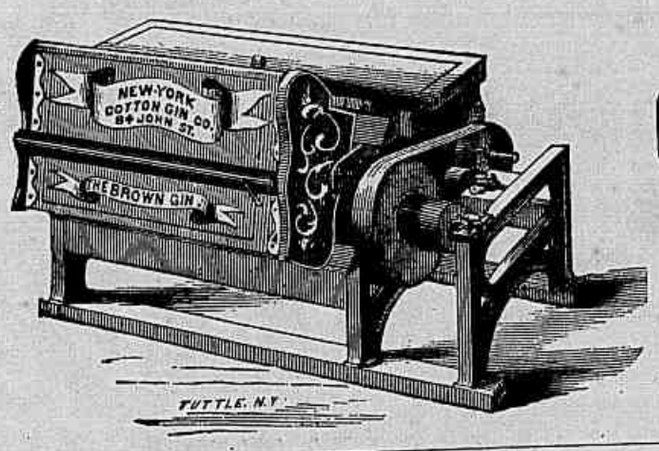
Altamente recommendada por todos.

CARROS E TRILHOS À VENDA,

Esta Estrada se compõe de tudo quanto é necessario para o seu completo andamento em qualquer região. Os trilhos são de madeira em pedaços de 20 pés, já unidos parallelamente por dormentes, e se entrecasando nas extremidades. Na superficie dos trilhos ha uma beirada de ferro, de forma oval, sobre a qual se deslisam as rodas das carroças. Ha da. Ha tambem pontes movediças e meios de se fazer a estrada até sobre pantanos. O custo de uma via de 150 braças custa, conforme a bitola do leito da estrada, de 1400$ a 2000$. Com estas estradas se poupa de 25 a 100 por cento de tempo e de 100 a 300 por cento de dinheiro. Dão-se todas a explicações escrevendo-se em qualquer lingua á secções mais curtas, bem como curvas, encruzilhadas e tudo o mais que completa uma estra-

PETELER PORTABLE RAILROAD CO.,

42 BROADWAY, NEW YORK.



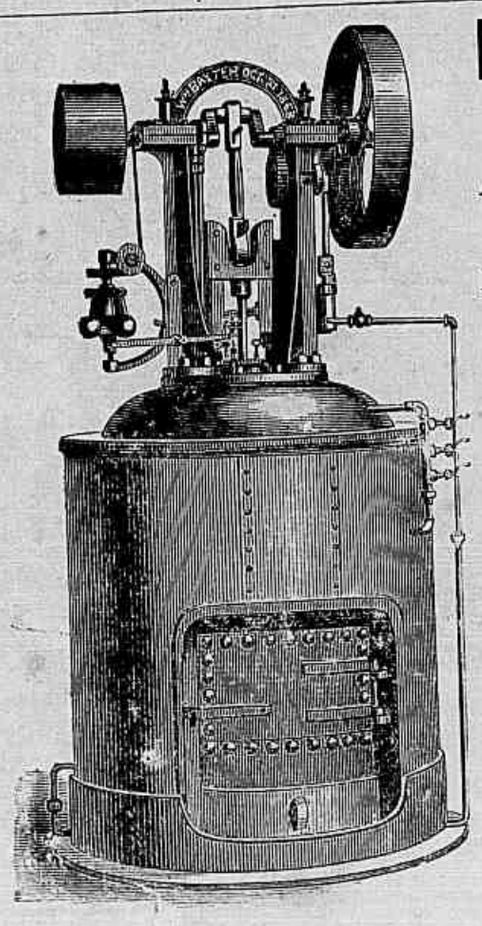
NEW YORK

COTTON GIN CO.,

No. 84

JOHN STREET,

NEW YORK.



Machinas a Vapor transportaveis,

DE BAXTER

Fabricadas pela "Colt's Patent Fire Arms Manuf'g Co." de Hartford, Conn.

Primeiro Premio concedido pelo INSTITUTO AMERICANO em 1869 e 1870.

Força de cavallos :	2	3	5	7½	10.
Preços em papel dos E. U.:	$900	$1200	$1600	$2000	$2400.

São muito simples, seguras, duraveis, compactas e gastam menos combustivel do que qualquer outro motor conhecido. O preço inclue a Machina com CALDEIRAS, FORNO, BOMBA, REGULADOR, TORNEIRAS, TUBOS de ASPIRAÇAO, VALVULA de segurança, em summa tudo o que necessario para tornar a machina prompta a trabalhar, e a receber um canudo da fumaça, tubos d'agua, e do vapor. Ellas se podem assentar em qualquer logar onde se pode por um fogão, e até se pode usar do mesmo canudo da fumaça e chaminé. São tao simples que qualquer pessoa de intelligencia mean pode tomar conta dellas. Muitas estaõ agora sendo usadas por varias industrias, e podemos referir os pretendentes ás pessôas que jà as empregam.

Para mais amplos esclarecimentos, pamphletos descriptivos, etc., dirijam-se assim :

The Baxter and Steam Engine Company,

18 PARK PLACE, NEW YORK.

GEORGE MATHER'S SONS,

FABRICANTES DE

TINTAS DE IMPRIMIR,

PRETA E DE CORES.

TINTAS LYTHOGRAPHICAS

PRETA E DE CORES.

Remettem a quem os pedir, o seu LIVROS D'AMOSTRAS e listas de preços. Escreva-se a :

62 JOHN STREET, NEW YORK.

N. B.—" O NOVO MUNDO " é impresso com tinta fornecida por esta casa.

GEO. W. AVERELL,

COM ESTABELECIMENTO DE GRAVURA, LITHOGRAPHIA E TYPOGRAPHIA,

EM TODOS OS RAMOS E POR TODOS OS PROCESSOS,

23 PLATT STREET e 20 & 22 GOLD STREET, NEW YORK.

O MAIS COMPLETO NA AMERICA!

Executam-se artisticamente toda a casta de

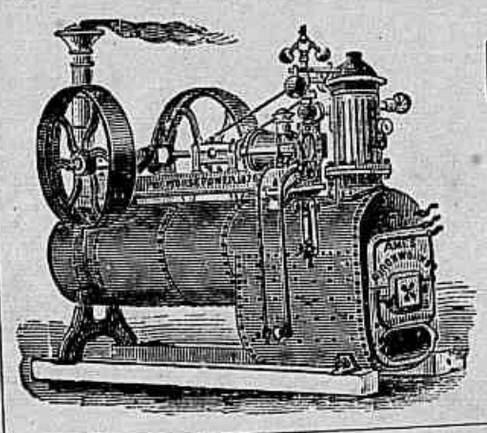
Gravuras e Impressoens,

Dá-se attenção especial a **CARTAZES E LETREIROS** em côres diversas e vivas.

TEM SEMPRE GRANDE QUANTIDADE DE

Rotulos e letreiros para Droguistas e negociantes de Vinhos, Liquores, e Perfumes.

Mandam-se amostras e preços de trabalhos a quem os pedir.



"AMES IRON WORKS"

Machinas de Vapor Transportaveis.

Um artefacto economico, seguro e forte.

Força de 4 cav.....	$ 500	Força de 15 cav.....	$1200
" " 6 "	650	" " 18 "	1400
" " 8 "	850	" " 25 "	1600
" " 10 "	950	" " 30 "	2000
" " 12 "	1100	" " 35 "	2250

Tambem vendem Engenhos de Serra, Moinhos, e Machinismo em geral.

EDW. P. HAMPSON, 38 Cortlandt St.,

NEW YORK.

Salsaparrilha de Ayer.

PARA PURIFICAR O SANGUE.

O renome de que goza este excellente remedio é devido a milhares de curas que tem operado, muitas das quaes são verdadeiramente maravilhosas. Innumeros são os casos em que o systhema, parecendo saturado da podridão de enfermidades escrofulosas, tem sido promptamente restituido á saúde. As affecções e desordens, aggravadas pela contaminação escrofulosa, até produzirem dôres mortificantes, têm sido tam radical e tam geralmente curadas porelle, em todos os pontos do Imperio, que mal precisa mos de informaro publico das suas virtudes e do modo de usal-o.

As pessoas que soffrem de *ERYSIPELAS, FOGO DE S. ANTONIO, DARTROS, EMPIGENS, RHEUMATISMO, TUMORES, ULCERAS*, e sensibilidade dolorosa nos ouvidos, olhos, &c.; dor nos ossos; *Dyspepsia* ou *Indigestões; Hydropesia, Molestias do Coração e do Figado, Epylepsia, Nevralgia* e varias outras affecções do systhema muscular e nervoso, acharão seguro allivio usando desta *Salsaparrilha de Ayer.*

A *Syphilis* ou *Molestias Venereas* são curadas com o seu uso, posto que seja necessario mais dilitado espaço de tempo para subjugar tam impertinentes enfermidades.

A *Leucorrhea*, ou *Flores Brancas*, as ulcerações uterinas e em geral as molestias das mulheres são tambem alliviadas e ulteriormente curadas por seu effeito purificador e vigorativo.

O *Rheumatismo* e a *Gotta*, quando causados por accumulações de materias extranhas ao sangue, cedem-lhe facilmente, do mesmo modo o *Mal do Figado, Congestão* ou *Inflammacao do Figado, Ictericcia*, quando são oriundas de maus residuos no sangue.

A SALSAPARRILHA E' UM EXCELLENTE RESTAURADOR DA FORÇA E VIGOR DO SYSTHEMA.

Assim, todos os que soffrerem *Languor, Phlegma, Desmaios, Insomnia* e que são incommodados com *Apprehensões* e *Temores Nervosos* ou qualquer outra affecção provenieate de *Debilidade*, acharão do seu poder renovador o mais seguro expediente de prompta cura.

PREPARADA POR

J. C. AYER & Ca.,

Chimicos Practicos e Analyticos,

LOWELL, MASS., E. U.

VENDE SE POR

W. R. CASSELS & Ca.,

Rio de Janeiro,

Unicos Agentes Geraes para o BRAZIL.

"PIONEER"

FERMENTO EM PÓ

Para toda a casta de pão e pastelaria.

JOHN L. YOUNG,

196 Front Street, New York.

J. P. CARLETON, 7 RUA FRESCA,

RIO DE JANEIRO.

THE WAKEFIELD

Earth Closet

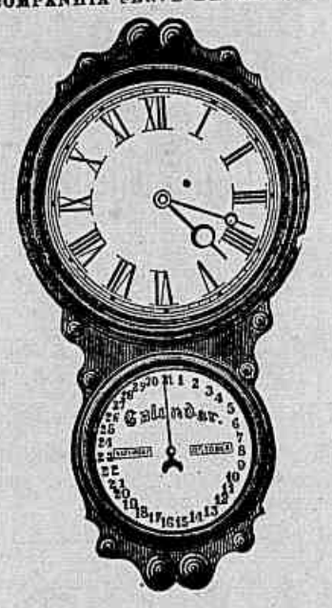
E'sem duvida alguma a *melhor* latrina até hoje inventada. Mandem buscar o pamphleto descriptivo e dirijam-se á

WAKEFIELD CLOSET CO.

86 Dey Street, New York.

"American Clock Co."

ESTA COMPANHIA SERVE DE AGENCIA PARA



E. N. WELCH MFG. CO.,

NEW HAVEN CLOCK COMPANY,

SETH THOMAS CLOCK CO.

AND

GILBERT M'F'G. CO.

E

NEGOCIA EM TODAS AS ESPECIES DE

RELOGIOS AMERICANOS.

Distribuem-se catalogos e dão-se os preços dos generos a quem os pedir.

3, CORTLANDT St., NEW YORK.

O YANKEE.

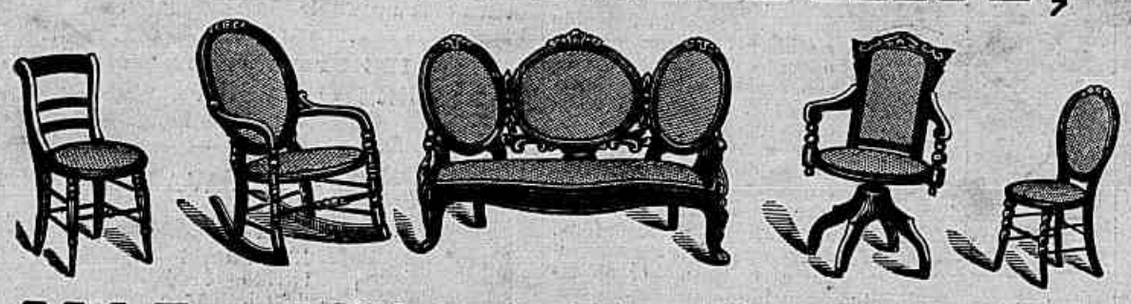
O KENTUCKIANO.

O PENNSYLVANIO.

O CALIFORNIO.

TYPOS AMERICANOS SEGUNDO A IMPRESSÃO POPULAR.

HALE & COMPANY,



304 Pearl Street, New York, U. S. A.

FABRICANTES E NEGOCIANTES, POR ATACADO,

DE CADEIRAS DE MADEIRA E PALHINHA.

OS RECURSOS DE QUE DISPOMOS PARA FABRICAR CADEIRAS SÃO AMPLOS E

Desafiam a Qualquer Outro Competidor.

Fazemos os nossos generos de todos os modelos e riscos e em nosso armazem se acha sempre á mão, encaixotadas e promptas para serem embarcadas, o

Maior Sortimento de Cadeiras que se pode encontrar nos Estados Unidos.

Vendendo em Boston tão extensamente como o fazemos em New York, despacharemos os generos de qualquer dos portos, a contento dos compradores, ou do porto onde pudermos obter-lhe frete mais barato.

Agradecidos Pelos Favores com que o Publico da America do sul nos tem honrado, continuamos, a solicitar o seu Patrocinio.

☞ LISTAS DE PREÇOS SERÃO REMETTIDAS A QUEM AS PEDIR. ☜

N. B. Todas as encommendas que nos vierem por intermedio de casas de commissão nos Estados Unidos, serão despachadas com toda a ponctualidade e de um modo inteiramente satisfactorio.

THE KING WASHER,

Um Resultado Triumphante!

O "KING WASHER" E' A LAVADEIRA QUE MAIS TRABALHO POUPA.

Desta machina estão agora fazendo uso para cima de

5780 FAMILIAS

em todos os pontos dos Estados Unidos, dando a todos a mais completa satisfacção.

Desde que se começou a fazer uso de LAVADEIRAS nunca se viu tamanha procura nem tantas vendas como tem acontecido com

THE KING WASHER."

DE UMA CONSTRUCÇÃO SIMPLES FORTE, E DURADOURA. TRABALHANDO FACIL E PERFEITAMENTE.

Preço da tina, 32$000; do Espremedor 16$000.

Deposito, 542 BROADWAY, N. Y.

O NOVO MUNDO

PERIODICO ILLUSTRADO DO PROGRESSO DA ZONA.

From *The Nation*, New York.

"We must pronounce O Novo Mundo a very respectable enterprise, abreast of the times, and ably edited. . . . . That it will be a valuable medium for spreading still further knowledge in Brazil of the products of American invention and skill, already so popular there, we have no doubt."

From the *Boston Post*, Boston.

"It is a fine specimen of artistic and literary excellence, well edited and beautifully printed."

"O NOVO MUNDO" (THE NEW WORLD) is an illustrated journal in the Portuguese language, published on the eve of the sailing of the regular monthly packets of the S. Thomas and Brazil line.

This paper furnishes the countries and the colonies where Portuguese and Spanish are spoken, a most thorough digest of the course of events, particularly the political and industrial progress of the United States, describing the peculiar features of American advancement and civilization, as embodied in the Government, and treating the topics of the day in elaborate articles, having in view the object of uniting more closely the existing bonds of a political, commercial and friendly character among the several countries of the Western hemisphere. — "O NOVO MUNDO" is an illustrated journal, depicting popular, historical, artistic and other subjects, connected with the events of the day, by engravings executed in the best style of modern art and is printed with the utmost typographical neatness and skill.

Business men desirous of introducing their manufactures to the prosperous countries of the South, will find "O NOVO MUNDO" a most desirable advertising medium. Besides announcing their wares, the Editor, without fulsomely praising, will briefly thoroughly and truthfully describe them. On this account, only a few first-class advertisements will be inserted.

TERMS FOR THE UNITED STATES:

SUBSCRIPTION—$3.00, PER ANNUM IN ADVANCE.

ADVERTISING RATES. — Per one square, 4½x4½, with or without display, one insertion, $50.00.

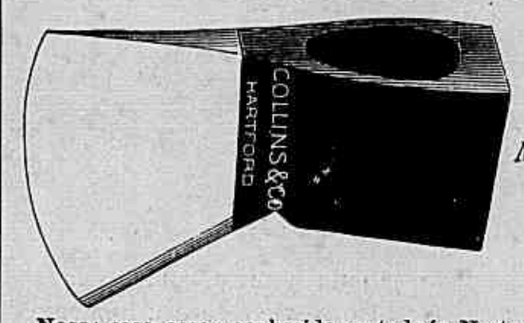
☞ The most liberal inducements to advertisers for three, six and twelve months.

Address:

"O NOVO MUNDO,"

P. O. Box 6,001. 24, TIMES BUILDING, NEW YORK.

COLLINS & CO.



"HARTFORD"

FABRICANTES DE FERRAGENS E ARADOS

MAXADOS, MAXETES, MAXADINHAS

PICARETAS, FOUCES, ENXADAS, & ARADOS DE AÇO FUNDIDO.

Nossa casa, assaz conhecida em todo o Norte do Brazil, com que tem mantido um extenso negocio, despachara promptamente quaesquer ordens que lhe vierem da America do Sul, e distribuirá catalogos com preços aos que os pedirem.

Os nossos Arados são fabricados de aço fundido, por um processo especial e difficil, e com melhor aptidão para penetrarem no sólo mais duro.

Dirijam—se a

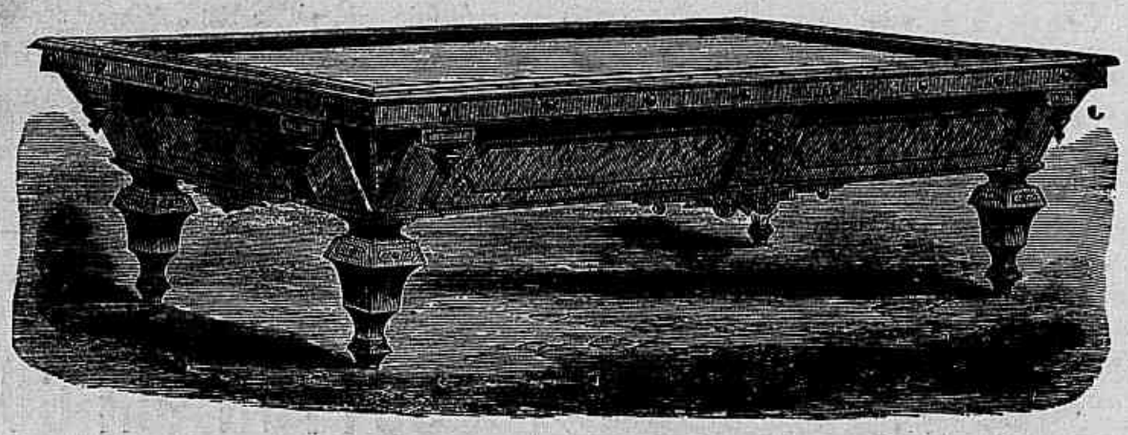
COLLINS & CO.

212, Water Street,

NEW YORK.

(*Fabrica em Hartford, Connecticut.*)

Novo Risco do "Standart American Billiard Table."

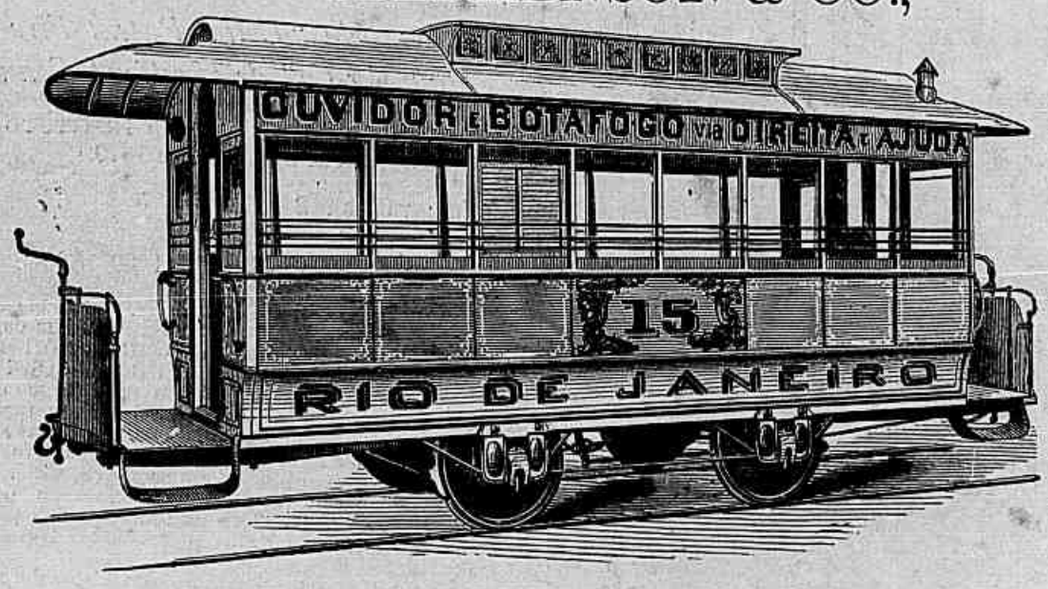


As mezas do "Bilhar-Modelo Americano" quanto á durabilidade, á elegancia e o bem-retocado da sua forma, e á exactidão mathematica com que são feitas, se avantajam sobre todas as outras. E' por isso que dellas usam os Clubs, Hoteis e Cazas Particulares de primeira ordem.—Lindos desenhos destinados de proposito para residencia particulares.—Acha-se sempre á mão em nossa caza o maior e mais completo sortimento de objectos de Bilhar que ha no mundo, e que se vendem a preços mui commodos.—Enviar-se-ha pelo correio a quem as pedir Listas dos generos, com os preços e com gravuras representando os principaes padrões.

PHELAN & COLLENDER,

738 Broadway, New York.

JOHN STEPHENSON & CO.,



FABRICANTES,

47, EAST 27 STREET, NEW YORK.

ESTE estabelecimento com uma longa experiencia de quarenta annos, e um commercio extenso, dispõede todos os meios para construir *Street-cars*, ou carros para carris de ferro, e omnibus ou diligencias, combinando elegancia, com durabilidade. Todas as ordens serão despachadas com promptidão.

JAMES SUTTON & Co., Printers, 23 Liberty Street, New York.